RALPH GRAVES

29 DE SETEMBRO 1923

Para todos...

PREÇO 1$000

ANNO V NUM. 250

Industria Brasileira

Grande Premio na Exposição do Centenario

Especialidades da Casa A. DORET

Essencias e aguas distilladas de flores
Fixe-Perfume-Base
Extractos concentrados para obter perfumes por simples diluição no alcool
Perfumes para queimar
Perfumes inalteraveis para o corpo
Perfumes para lenço
Agua de Colonia. Lavande. Verveine
Productos hygienicos de belleza
Productos especiaes para cabellos.

A. DORET
PERFUMISTA

RUA RODRIGO SILVA, 5 — Tel. C. 2431
RIO DE JANEIRO

Hermenegildo Corrêa Sampaio

Rio de Janeiro, 2 de Agosto de 1923. — Srs. Viuva Silveira & Filho — Rio de Janeiro — Saudações cordiaes.

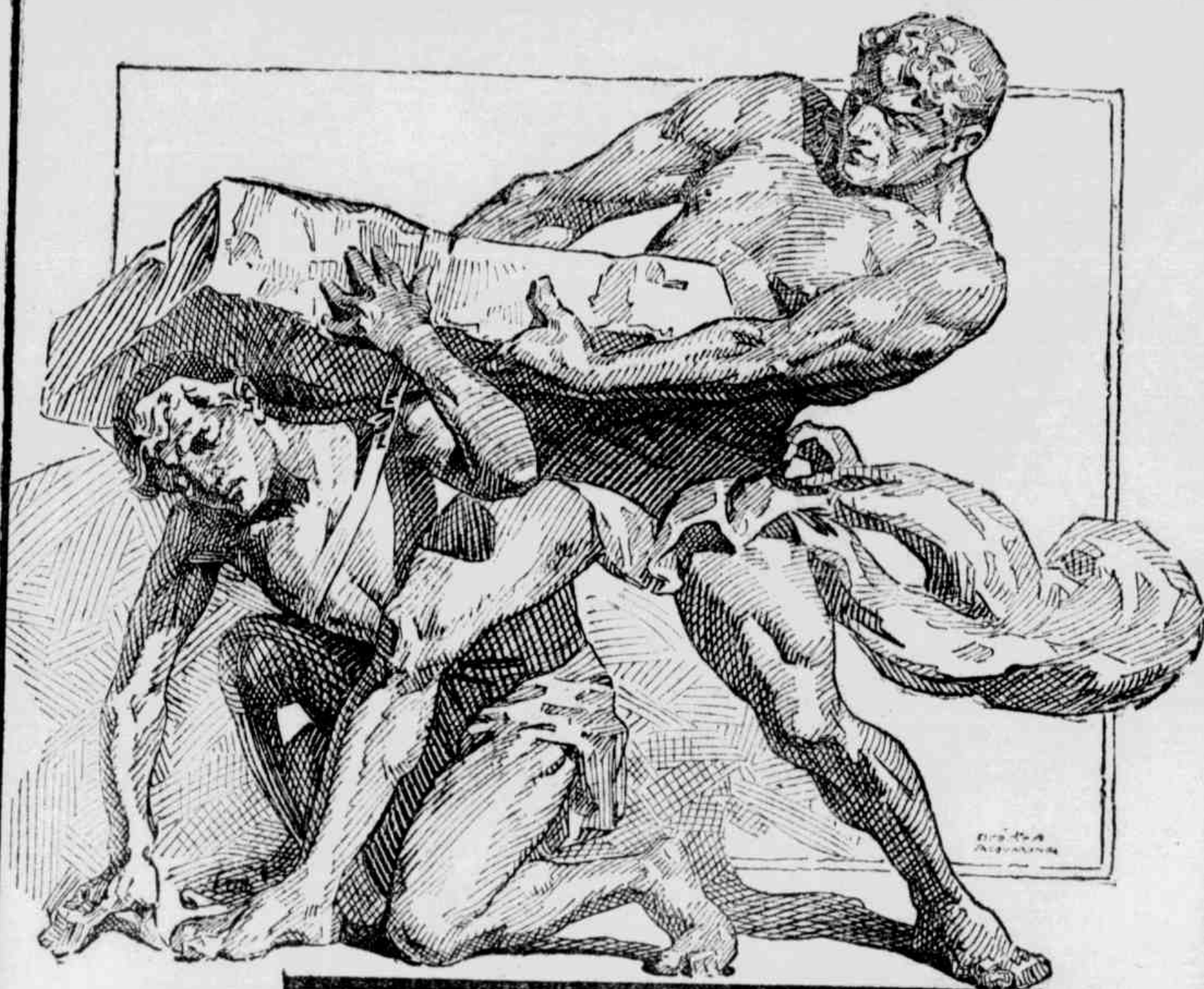
Queiram perdoar a audacia com que um extranho se dirige á vossa presença, interrompendo as vossas preoccupações, pedindo ceder-me um momento de attenção para observar o que abaixo escrevo: "Ha uns 10 annos passados que era perseguido por tantos males que já vivia um pouco desgostoso da vida, pois tinha no rosto enorme quantidade de espinhas escamosas que me faziam largar pelles do nariz, do tamanho de ½ pollegada, estava pallido de fórma que já notava em meu rosto ser um completo jardim de mazellas. Já desenganado de afugentar esta molestia devoradora, resolvi usar o milagroso "ELIXIR DE NOGUEIRA", do saudoso Pharm. Chimico João da Silva Silveira, do qual fiz uso de 6 VIDROS, obtendo um resultado satisfactorio. Incluso o meu retrato para delle fazerem o uso que quizerem. — De VV. SS. — Amgº. Crdº. e Obgdº. — **Hermenegildo Corrêa Sampaio** (Firma reconhecida) —Policia do Caes do Porto n. 63, residente á rua João Caetano, 59.

Tenha pena de sua esposa e de seus filhos

TOME O ELIXIR "914"

Em cada 10 nascimentos, 9 creanças nascem mortas. quando os paes são syphiliticos. Evita-se a mortandade tomando o ELIXIR "914". 95 °|° dos abortos provêm da syphilis. O ELIXIR "914" evita os abortos. De cada 100 individuos com syphilis 90 estão propensos á tuberculose. O ELIXIR "914" é um tonico poderoso contra essa terrivel molestia. Tratar a syphilis sem injecções e sem atacar o estomago é o tratamento ideal. E isso só se consegue usando o ELIXIR "914". O ELIXIR "914" é usado nos hospitaes e receitado pelos grandes especialistas em syphilis. Não ataca o estomago. não contém iodureto. Agradavel como um licor.

ENCONTRA-SE EM TODA PARTE

Uma publicação luxuosissima, com centenas de retratos a cores dos artistas mais notaveis da tela, será o Album Cinematographico do Para Todos... para 1924, já em organisação e que será posto á venda nas proximidades do Natal.

A PAGINA DOS NOSSOS LEITORES

Sr. Operador do *Para todos...*

Desculpe-me tomar o vosso precioso tempo, porém, trata-se de um incidente occorrido num dos nossos cinemas da Avenida e nós não podemos deixar de fallar sobre um caso que muito melindra nossos sentimentos de gente educada.

Ha o dictado que diz: "Quem nunca comeu melado, quando come se lambuza". Trata-se do "Rialto". Um cinema quasi sempre ás moscas e uma das ultimas vezes que lá fomos, além da minha amiguinha e eu, apenas um casalzinho conversava e não cuidava da fita. Por isso mesmo eu não tinha tido o desprazer de enfrentar o dono, gerente ou empregado de categoria do mesmo modo que hontem commandava com muita pose e sem nenhuma delicadeza. Pois é dessa figura tão representativa que vou me occupar.

Hontem havia no "Rialto" um numero de palco. Resolvemos ir ver o sr. Roginsky em seus trabalhos. Chegámos. Annunciavam a sessão para as 9 horas e só começou ás 9,20. De pé nos conservámos mais de uma hora, para quando nos foi possivel entrar aos empurrões até quasi o palco.

A sala de projecções completamente cheia e uma multidão á espera para tomar logar. Demos logo com dous empregados de *bonnet* e mais esse gerente ou dono do cinema, um homem gordo, forte, resoluto, prompto, á semelhança de Dempsey para o que désse e viesse... com uma pulseirinha de ouro com corrente muito fina e chapinha com um nome no braço direito...

Fomos logo intimados, senhoras e cavalheiros a subirmos. Começou a reclamação de "zum-zum" á moda de mosquitos e um rapaz accrescentou gracejando não poder subir por soffrer vertigem das alturas. Mas o homem continuava a nos empurrar auxiliado pelos seus empregados, ao mesmo tempo que gritava: "Para cima, para cima". Chegou então a hora desses rapazinhos dos quaes temos tantas edições por toda parte. Davam gargalhadas, zombando da nossa decepção de não encontrarmos logar, pagar e nada vêr. Um delles, mais ousado, levantou-se, apontou para a cadeira que occupava como que offerecendo-nos logar e sentou-se rapido, dando uma estridente risada.

Sr. Redactor. E eu, sendo uma fraca mulher, não pude me conter vendo aquella gente toda sahir como carneirinhos, obediente ás ordens do "Para cima, para cima".

Chegou a minha vez. Voltando-se para mim disse o homem gordo, forte e resoluto: "Minha senhora, tem muito logar lá em cima", ao que eu obtemperei: Desculpe, senhor, lá em cima está cheio e eu não me sujeito a ficar onde o senhor designar quando, por causa do lucro, o senhor vende excesso de lotação. Prefiro receber novamente as entradas que paguei. "E é para quem quizer", disse elle indo rapido ao *guichet;* entregou-nos 6$000, preço das entradas pagas. E nós sahimos ouvindo-o continuar a dizer: "Para cima, para cima e é para quem quizer".

Essa é a expressão da verdade. Assim são tratadas senhoras por um homem gordo, resoluto, sem collete, casaco aberto e seu physico e sua educação em flagrante contraste com a pulseirinha de ouro, corrente finissima e uma chapinha com um nome, no pulso direito.

E eu fui monologando pelo caminho. Essa é uma amostra do estado moral do nosso povo actualmente.

Quanta tristeza!

Com saudações de

Rio, 17-IX-23.

JULIA BRAZ VIANNA.

O MELHOR ATHLETA DA TELA

Não é justo applaudir no *écran* certos typos de *sportsmen* iguaes a Douglas Fairbanks, Richard Talmadge e outros.

Douglas nas suas phantasias é capaz de parar pelas rodas um trem de ferro em movimento... e quando não, como um ligeiro gato galgar uma parede... Richard a sua gesticulação é imprecisa, suas expressões são falsas. E' preciso ser artista! Em face do trabalho destes artistas da scena muda, sem nenhuma qualidade physica, nada ha que se possa comparar com George Walsh. Este é de um physico admiravel e perfeito, de todos o mais sympathico, valente e arrojado.

George é celebre em todos os *sports*. Elle tem em si a força e agilidade *sem trucs*. Os seus films são de uma naturalidade e originalidade estupendas. Nelles não encontrareis phantasias, mas sim factos possiveis como em: *Loucuras da Mocidade*, *O Tubarão*, *De Hoje em Deante*, *Brutalidade*, *Bom e Valente*, nos quaes elle exhibiu excepcionaes attributos athleticos, mostrando ser um magnifico *sportsman*, perfeito *gentleman* e gracioso comico.

Santos, 7-VII-923.

(THE BEAST)

ELOGIOS A LOTTE NEUMAN

Dentre as gloriosas divas que ornam a cinematographia allemã, Lotte Neuman é, na realidade, a flor mais deliciosa que exhala maior perfume. Seu corpo de sereia arrebatadora faz delirar e emocionar os corações juvenis.

Quando em suas representações o sacrificio e o amor lhe glorificam, vemos claramente sua superioridade, talento e perfeição pelos triumphos alcançados, na arte sublime de amar. Qualquer das creações adaptadas para seu temperamento lhe tornam mais celebre. E o feminismo que encerra em seu seio a perfeição tambem consagra o ideal e nome de uma nympha redemptora.

Na arte do silencio e do fulgor, ella nos surge triumphante, seus gestos de princeza nos arrebatam, nos empolgam e nos emocionam. Se um dia a natureza com seus caprichos deixasse de adoral-a, talvez que seus olhos magicos não fizessem nascer a paixão. E ella que tanto nos alegra com a perfeição do seu trabalho, cada dia que se passa, deixa immortalisado seu santificado nome. Por entre as grandezas e caprichos do destino, ainda brilha sem cessar seu pudor, uma voz divina lhe consagra o espirito.

MARIO DA COSTA LYRA.

Graphologia

AVISO

Temos inutilisado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal e outras, finalmente, escriptas a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente escriptos: a tinta, legalmente assignados e em papel liso. O pseudonymo só é permittido para a resposta.

EU (São Paulo) — A sua graphia revela um espirito independente, com tendencias opposicionistas. Não é, porém, frio. Vibra com todos os assumptos, mas apreciando-os fóra do ponto de vista commum. Faz timbre dessa originalidade. Não é idealista, pelo menos no sentido de perder tempo em fazer castellos no ar. Pratica e cautelosa, tem vontade tenaz e discreta. Trabalha sempre á socapa, no sentido de conseguir o que deseja. Está longe de ser descaridosa ante o infortunio dos humildes, mas o seu coração é duro.

CRENTE (Nictheroy) — Vaidade e colera — eis os traços que logo se evidenciam, aliás, numa natureza de apparencia delicada e expansiva. Muito idealista, vive envolto em grandes illusões, e são os desenganos frequentes que lhe provocam os assomos colericos. Sua vontade é fragil, não por falta de ambição, mas em virtude de um commodismo latente e muito proprio ás suas locubrações idealistas. O coração é bondoso e empenha-se muito nas batalhas do amor.

LUCIVELLO (Rio) — Só lhe podemos dizer que o seu espirito soffre muito e que a sua vontade se sente cada vez mais fraca para reagir contra esse máo estar.

DESCRENTE (Penha) — A graphia do bilhete que juntou á sua carta revela uma natureza audaciosa e um espirito decidido. Taes qualidades juntas a um temperamento franco, expansivo, voluntarioso, constituem o maior caracteristico da sua personalidade. A seguir, ha a considerar o fundo idealista e aventureiro do caracter vibrante e enthusiastico. Deve sentir-se bem aquelle e, principalmente *aquella* que puder contar com sua estima ou protecção. Mesmo porque a bondade cordial completa bem o typo esboçado.

SAMSÃO (Friburgo) — Muito sensivel á lisonja. Vaidoso, portanto, e de espirito futil. Entretanto, não tem tento na lingua, e dá de si uma idéa apoucada, farfalhando leviandades, como se fossem coisas ponderadas. Sua vontade é impertinente, sem força realisadora e apenas espaventosa. Mas salva-o a virtude caritativa inquestionavelmente arraigada e florindo entre as ruinas moraes da sua individualidade.

CARLOS (Rio) — Não se lhe podem apontar os pequenos defeitos, deante das grandes qualidades, entre as quaes rectidão de espirito e grandeza d'alma para supportar quaesquer contratempos. A vontade é sobria, mas firme e o coração generosissimo.

MONICA (Rio) — Natureza cheia de idealismo, mas de espirito frio, sem vibração e quasi sempre enlevado em qualquer sonho irrealisavel ou mystico. E' assim uma individualidade pouco proveitosa ao mundo pratico, á vida real, mesmo porque, muito presumpçosa, ainda se crê uma predestinada e não se cansa em esforço algum. Apanhado este traço principal, não ha necessidade senão de constatar que talvez o amor consiga modificar um pouco o seu temperamento.

OTHON EWALDO (Rio) — Espirito muito activo, principalmente no terreno idealista. Anda sempre num mundo de pensamentos, embora não tenha forças para realisações. Perde assim muito tempo util, que poderia aproveitar em coisas praticas. O seu querer é teimoso, porém mal orientado. Quando não consegue o muito que deseja, não sabe esconder a contrariedade e a colera. O conjuncto de taes qualidades exprime, certamente, uma personalidade cheia de agitação, incontentavel e, ás vezes, afflicta. Entretanto, sabe dissimular tal soffrimento, graças a um fundo de notavel perspicacia. E possue um coração bondosissimo, sobretudo caritativo.

RAINER (Curityba) — Possue um temperamento cheio de frivolidades. E' sensual, imaginativo, presumpçoso, sem base de preparo intellectual que justifique suas "fumaças" literarias. Seu espirito é incerto e quasi suspeitoso. Anda quasi sempre alarmado ou por consciencia da sua propria fraqueza ou pelo receio de se trahir por qualquer disiate. Tem, todavia, uma boa qualidade: não se zanga, nem reage quando apanhado em falta. E, pelo menos, intencionalmente, promette-se não cahir noutra fraqueza. Bondade cordial muito precaria e conforme a sympathia que lhe despertem as pessoas ou as coisas.

J. ERME (Rio) — Não póde ser mais positiva a sua natureza. Calculista, de cerebro seguro, não faz nada sem um trabalho de grande reflexão. E tem uma vontade ferrea, incapaz de recuar. Não obstante, é capaz de todas as concessões no terreno do amor. O coração, muito vulneravel, está sempre disposto a crer nas virtudes das affeições ligeiras.

D'ALVA YOLANDA (Rio) — Orgulho e um pouco de audacia — eis o traço mais perceptivel. Vontade extensa, mas pouco habil e mesmo um tanto desastrada. Por isso, são frequentes os seus dissabores. Todavia, possue grandeza d'alma e reage perfeitamente contra adversidades. Prevalece o fundo materialista do seu ser, apezar de alguma tendencia sonhadora. Trato delicado, algo exuberante quando na intimidade. Frieza nos outros casos, inclusive a do coração.

CARLOTA CORDAY (Ipanema) — Não tem nada da "heroina" franceza. E' sentimentalista até extremos de pieguice. O seu espirito futil revela perfeitamente a incapacidade de pensar um momento em coisas graves. Sua acção, sempre demorada, não tem força nem convincente, nem repressiva. Molle, displicente, hesitante, é bem o typo das que se deixam facilmente dominar. Frieza de coração, tanto para o amor como perante espectaculos de infortunio dignos de piedosa intervenção.

MARIA ELENA (Nictheroy) — A sua graphia apresenta uma personalidade bem digna de attenção pela singularidade do seu espirito. E' idealista, mas muito reflectido, parecendo de uma pessoa idosa, com grande experiencia do mundo. E', por isso, dubitativo, muito embora em idade de acreditar facilmente nas coisas e muito mais nas pessoas. Uma grande dose de philosophia leva-o ao terreno do perdão, quando illudido por alguem. Não tem ambições e pecca por excessivamente modesta. Modesta e ingenua. Muita generosidade d'alma.

HERCULES (São Paulo) — Não se o póde increpar de materialista, porque apezar dos signaes de grande luxuria, ha um requinte de idealismo nesses proprios instinctos. E' um gosador emerito dos taes que sabem dosar o prazer e o cercar de todos os condimentos. E' pouco amavel com os homens e absolutamente o contrario com o sexo fraco. Tem um excellente gosto artistico e é exigente nas suas relações de amizade. Faz bem, mas gosta de tirar proveito dessa especie interesseira de bondade.

Questionario

Toda a correspondencia para esta secção deve ser dirigida a OPERADOR — 164, Ouvidor — Rio de Janeiro.

Devido á formidavel affluencia de cartas para esta secção, muitos aguardam a resposta por semanas e mezes até; pedimos por isso excusas aos nossos leitores, e ao mesmo tempo lhes solicitamos a attenção para a lista de endereços de artistas que mensalmente publicamos; isso lhes evitará muita vez o trabalho de escreverem pedindo informações que nella encontram e a nós um trabalho excusado de compulsar catalogos para os satisfazermos. Mais: abreviará o praso das respostas. No caso de pedido de informes sobre films devem vir sempre que possivel os titulos. Essa nossa exigencia é motivada pelo facto de muitas vezes os films aqui exhibidos com um titulo passarem com outros nos Estados.

MISS HART (Rio) — 50 West 67 street, New York City — No valor de 25 cents.

ALADIM MARAVILHOSO (Rio) — Não nos esquecemos, não. Como está vendo, na "Pagina dos nossos leitores"...

FLAVIA COSTA LIMA (Rio) — Bem sabemos disso, amiguinha.

Foi no numero 144 que sahiu a ultima, mas... esperamos um bom retrato.

MYSELF (Rio) — Então somos nós que não *devemos* insistir!!! Saude em primeiro logar! Nunca poderiamos suppôr e lamentamos immenso.

Entretanto, amigo, não desanime! E mil felicidades sinceras!

MARY POLO (Juiz de Fóra) — 1°, Nada, por emquanto; 2°, Sim, casado com Pearl Grant que fez com elle *A Seducção do circo*... Sabia?...; 3°, Se arranjarmos um bom.

BENEDICTO PIRES (Pindamonhangaba) — Só respondemos por aqui. Não damos, não emprestamos nem vendemos retratos.

Para obter o "Album", que, diga-se de passagem, está ficando admiravel, dirija-se á gerencia.

HENRIQUE BERTOLDI (Campinas, — 1°, Numa fabrica independente de que nos não occorre o nome no momento; 2°, Não; 3°, Não, nunca ninguem cogitou disso; 4°, Paramount e Universal; 5°, Não, Mary Pickford e Norma é que pretendem.

RACUELA (Rio) — Um milhão de desculpas ao amigo. De vez em quando, temos dado uma para acabar o formidavel *stock* que ella propria nos enviou. (Poses em differentes films).

Apesar disso já não está muito boa para reproducção. Emfim...

Gostámos immenso da sua carta, aquillo está mesmo uma baboseira. E para o nosso amigo ver: já recebemos duas elogiando! (Com certeza são de empregados de lá).

M. FREITAS (Ribeirão Preto) — Tenha paciencia, mas absolutamente só respondemos por aqui. 1°, Deixou a Fox. Não ha, pois, endereço certo, a não ser que ainda queira experimentar para lá. Tenth Ave e 55th street, New York City; 2°, Universal City, Los Angeles, California.

JACK BIRCK (Curityba) — 1°, Helen Ferguson e Fritzie Brunette; 2°, Sim; 3°, Estelle Taylor... ainda não conhece?!; 4°, Nascido em Iowa em 1896. Casado. Olhos castanhos claros; 5°, Nascido em Tenn. em 1895. Casado e tem filhos. Olhos azues.

Qual o motivo da sua ultima resolução?

TOTA (Bahia) — Elle com certeza irá até ahi. E' bom mandar pedir á nossa gerencia quando elle fôr posto á venda. 1°, Nada se sabe mais delle. A ultima noticia dizia que estava muito mal; 2°, Não é de nosso alcance esta pergunta, mas, embora tarde, achamos que irá. Só indagando na agencia respectiva.

Quando passarmos lá, perguntaremos. 3°, Não passou aqui este film.

TAYLOR (Rio) — 1°, Não, as nossas noticias absolutamente não são inventadas, nem mentirosas!; 2°, Cullen Landis entrou agora para o *Alice Calhoun Club*. Póde tambem manter correspondencia.

ANTON (Santos) — 1°, Não, ainda não ha; 2° Ella, quando solteira, residia em Santa Barbara, California. Agora...; 3°, Nasceu em 9 de Novembro de 1899; 4°, Cuida do filho.

BORBOLETA AZUL (Sorocaba) — Nasceu na Suecia e não diz quando. 1 e 70 de altura e 66 kilos. Olhos azues e cabellos louros. Querentia. Casada, isto é, parece que já se divorciou. Desconfiamos... e depois, por que fazem vocês todos o mesmo genero de perguntas?...

CURI (Rio) — 1°, Lasky studios, Vine street, Los Angeles, California; 2°, Goldwyn Studios, Culver City, California; 3°, Igual ao 1°; 4°, Não ha um com certeza presentemente; 5°, Tambem, igual ao 1°.

JULIO MUNIZ — (S. Paulo) — Só Kosloff é quem trabalha e com Dorothy Dalton e Charles La Roche. Gloria não toma parte neste film.

CYCLONE SMITH (Recife) — Não sabemos por que. Suas opiniões não são erradas. Sobre a fabrica que pergunta, parece que muito breve teremos uma novidade... Ha grandes negociações aqui...

SONHADORA (Jaguarão) — A' não ser o ultimo para o qual poderá escrever para Lasky Studios, Vine Street, Hollywood, Cal., não se acham todos trabalhando presentemente.

Não vale a pena escrever sem certeza do recebimento.

BILL RUSSELL (S. Paulo) — 1°, 24 annos; 2°, Texas; 3°, O amigo não enviou o nome original. Não temos de momento a distribuição, mas figuraram, além da estrella, Barthelmess, Johnny Hines, Walt Whitman, etc.; 4°, 26 annos; 5°, Nasceu em Brooklyn.

E. P. M. (Jacarey) — Escreva directamente. Duzentos réis de sello.

LILAZ (Nictheroy) — O que vale é que a amiguinha mesmo reconhece. Nasceu em Brooklyn em 1897 e foi educada na *High School* da mesma cidade. Começou representando nos theatros em Philadelphia e entrou para o cinema num film de Brady. Trabalhou em seguida ao lado de Norma em *O panno de segurança*, passou-se para a Mutual, Triangle, Fox, World, Goldwyn, onde teve um papel de saliencia em *Questão de correr*. Cabellos louros, olhos azues.

BEM BEM (?) — Lasky Studios, 1520 Vine street, Hollywood, California.

AUGUSTA R. VIANNA (?) — Infelizmente não é possivel o seu pedido. Não damos, nem vendemos, nem tampouco emprestamos photographias. 1°, 1 metro e 80. Só boatos que correm, porém, nada certo até agora. 2°, 1 metro e 83... não achou algo mais importante do que isto? 3°, America. 4°, Casado uma vez, e parece que não tem filhos. 5°, Não.

A VERDADEIRA

HYGIENE DA TOILETTE

Só póde ser completa e efficaz com o uso diario e regular do

«ARISTOLINO»

(Sabão em fórma liquida e agradavelmente perfumado)

As qualidades **antisepticas, detersivas, cicatrisantes, anti-eczematosas** e **anti-parasitarias** têm sido demonstradas pela experiencia e pelas innumeras curas em casos de

Manchas
Sardas
Espinhas
Rugosidades
Cravos

Vermelhidões
Comichões
Irritações
Frieiras
Feridas

Caspa
Perda do cabello
Dores
Eczemas
Darthros

Golpes
Contusões
Queimaduras
Erysipelas
Inflammações

e nos banhos geraes ou parciaes

A' VENDA EM QUALQUER PARTE

DEPOSITO: **Araujo Freitas & Cia.** — RIO

Pollah
creme
American Beauty Academy

ANNO V
NUMERO 250

Para todos...

Rio de Janeiro, 29 de Setembro de 1923

PAIZ PERDIDO

A phrase é antiga. Nasceu com o primeiro desgosto tido com o fallecido D. Pedro I, desde o momento em que elle se proclamou defensor perpetuo e imperador constitucional do Brasil. Dizem que o patriarcha e depois delle Evaristo da Veiga abusaram muito da emphase, repetindo a historia, nos comicios e na imprensa, lançando-a, ao longe e ao largo, como um rebate de coragem ao despertar da patria inerte. A's vezes, dá vontade da gente mostrar que não é de todo ignorante. Estamos ainda sob o fragor das luctas da independencia. O solo se improvisa; respira-se um ar pesado. O povo conspira e o governo reage. Apparecem os primeiros pamphletos violentos, as aggressões pessoaes, as sociedades secretas, a embriaguez e o delirio das liberdades sem limite, todo aquelle cortejo de factos sombrios com que se preparou a noite das Garrafadas, a dissolução da Constituinte e o 7 de Abril. As tropas imperiaes descem de S. Christovão, cercam a Assembléa agitada; Antonio Carlos faz um gesto e tira a cartola em cumprimento ao canhão collocado á porta; ha um sangrento motim no Campo da Honra, mas a abdicação é inevitavel. Assim succede. Desgraçadamente, entra-se no decennio da menoridade. A phrase resurge. Começou o cháos, ululante e temeroso. Feijó, Araujo Lima, Vergueiro, Caxias... O Imperio vacilla sob as paixões em convulsão. D. Pedro II é proclamado e coroado. Como que sopra uma leve aragem de confiança e tranquillidade. Qual! Os partidos monarchicos, mais amigos de seus interesses do que do proprio regimen e do Principe, se encarregam de voltar á carga. Ouve-se por toda a parte a phrase sinistra. A guerra do Paraguay é uma vasta sementeira de desillusões. Os que iam, os que ficavam; os que luctavam, os que fugiam, todos eram accordes em affirmar: — Isto é um paiz perdido! *A fatalidade nos persegue. Outras coisas se succederam, novidades se precipitaram. Veiu a Abolição, veiu a Republica. Começámos a tomar dinheiro emprestado e a realisar iniciativas gigantescas: estradas de ferro, portos, avenidas, etc. O paiz enchia-se de ouro estrangeiro, mas, como tinha de o pagar, amortisando os emprestimos com juros sobre juros, logo a phrase ecoou. Hoje em dia, com o cambio a 5, está definitivamente victoriosa. De alto a baixo, a convicção é geral. Entretanto, eu penso que, talvez, haja um geito de se salvar o barco desarvorado, que o destino cruel atirou ás costas. Mandem chamar aquelle sujeito bohemio, justamente desoccupado, e dêem-lhe a presidencia da Republica. Nos botequins, nas esquinas, em plena rua, elle não tem cessado de desenvolver o seu programma patriotico:* não ha bons, nem maus governos; o que ha é falta de bons empregos. *Com elle na chefia da Nação, não haveria ninguem desempregado. E todos muito bem. Sem duvida, o paiz deixaria de estar perdido, a não ser quando todos pleiteassem os augmentos dos vencimentos e salarios...*

M. PAULO FILHO

ESPERANÇA...

Hoje, amanheci com esperança... Com esperança de que? Mas, de tudo e de nada. Ha dias em que a gente acorda com a esperança atraz da porta. Abre-se, e entra a rapariga, toda risonha, no seu vestido verde: — Bom dia, Sr. Rodrigues, como vae o Sr.?

— Vae-se indo, minha filha, conforme a vida permitte...

— Oh! Não se preoccupe com a vida. Olhe, sabe que coisas lhe darei hoje? Dar-lhe-ei um automovel, ou uma casa entre arvores, ou uma linda mulher... Recusa? Pois então, acceite um bilhete premiado... Se não quer o bilhete, vá lá, a inspiração de um bello poema...

E a esperança fica, longo tempo, a sussurrar-nos coisas amaveis, que pairam um momento no ar, e desapparecem. A esperança é uma boa rapariga. Depois, ensaia um adeus suave, e suavemente se extingue, pelo corredor...

Hoje, ella veiu fazer-me a deliciosa visita. Dia de sol, dia de luz, e até de felicidade. Mas, desgraçadamente, foi uma curta visita. Um desejo ia florir, no meu quarto pobre... E logo uma voz irrompeu lá fóra, espantando a pobresinha: — O' vida apertada!...

CARLOS.

Para todos... na Escola Normal. Ao centro, aula do professor Angione Costa

Amor levado ao extase dos extases!

... Santa Thereza, os olhos divinamente vivos, a bocca voluptuosamente sorridente, já morreu...

CARLOS A. LIMA.

"PARA TODOS..." NA ESCOLA NORMAL

4º anno

L. P.

Sempre séria, calada, sisuda, a loura possuidora das iniciaes acima citadas é das conservadoras dos modos e maneiras das nossas vóvós.

Dá conselhos a todos, a todas tem uma qualquer coisinha que concertar e as collegas temem-lhe os sermões, pois é inevitavel que L., sabendo das travessuras, não lhes venha trazer os maternaes conselhos, chamal-as á razão, despertar-lhes o juizo.

Ora, outro dia assistimos nós a uma interessante conversa, graças a uma linha cruzada e foi então que soubemos que a L. tão séria, tão sisuda, tão calada, tambem sabia conversar á moda, ouvir madrigaes e dizer palavras assucaradas!

E as ingenuas colleguinhas que tanto medo tinham que ella as ouvisse sobre o assumpto! Meninas, não temei! A historia é sempre a mesma!!...

N. N.

SILENCIO!...

PARA ASCLAR STAMPA

As Irmãs rezam! Soror Theresa, no seu leito branco, agonisa...

Seu corpo treme! Sua face é livida! Mas seus olhos e sua bocca conservam uma espantosa, uma maravilhosa vida! Aquelles olhos de um corpo agonisante, vêem! Aquella bocca de quem morre, beija!

E as Irmãs rezam! E as Irmãs choram!

Ouve-se um grito, um enorme grito! Mas, esse grito não é de morte! Esse grito é de vida, de quem sentiu o

Ha pensamentos tão delicados que nem podem ser pensados.

NOVALIS.

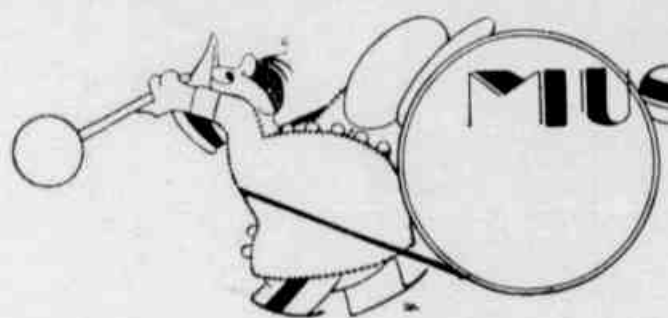
Um mysterio a traduzir-se em palavras inconsistentes, o encanto de um sorriso indefinido que chora...

ALBERT SAMAIN

A rosa cruel, Herodiade em flor do jardim claro...

MALLARMÉ

Recordação da festa de Nossa Senhora da Gloria, este anno

MUSICA PARA TODOS

DYLA TAVARES JOSETTI

Mais uma pianista nova, na pessoa da Sra. Dyla Tavares Josetti, travou conhecimento com o publico na presente temporada, que tem sido fertil de bons concertos e de boas revelações artisticas.

Dedicando o seu recital em beneficio do Asylo São Luiz para a Velhice Desamparada, a Sra. Dyla Josetti organisou o seu programma com a Sonata *de Liszt dedicada a Schumann, seguindo-se, na 2ª parte, a* Fantasia, *op.* 49, *um* Nocturno, *tres* Estudos *e o* Scherzo, *em si menor, de Chopin, finalisando com o* Poema do Amor, *de Grieg, o* Preludio n. 5, *de Rachmaninoff,* Les Abeilles, *de Dubois e a Fantasia de Liszt, sobre o* Rigoletto.

A Sra. Dyla Josetti deu provas exuberantes de ser um talento pianistico de primeira ordem. Entretanto embora revelasse predicados de grande valor, não nos parece que já os possua com o cultivo indispensavel para enfrentar o publico com as responsabilidades de um programma de recital.

Possuidora de esplendida technica, optima memoria e sonoridade abundante — abundante até, ás vezes, em demasia, — ouvindo-se a pianista tem-se, entretanto, a impressão de ouvir uma artista ainda não completamente entregue ás proprias emoções e ao proprio talento, ainda não totalmente senhora da sua propria individualidade, mas, ao contrario, sujeita ainda á influencia da presença do mestre, que lhe tolhe as expansões do proprio temperamento, que lhe detem os arroubos da propria personalidade artistica. Dahi, nem sempre a interpretação de uma pagina musical corresponder ao desempenho dado, dahi nem sempre a emoção do publico corresponder ao esforço e ao desejo da pianista em traduzir o pensamento musical das paginas que interpreta.

Citemos para exemplo o Nocturno, *de Chopin, que nós preferiamos se revestisse de mais poesia, de mais lyrismo, de mais encanto. Citemos ainda o* Poema do Amor, *de Grieg, ao qual se applicam as mesmas observações.*

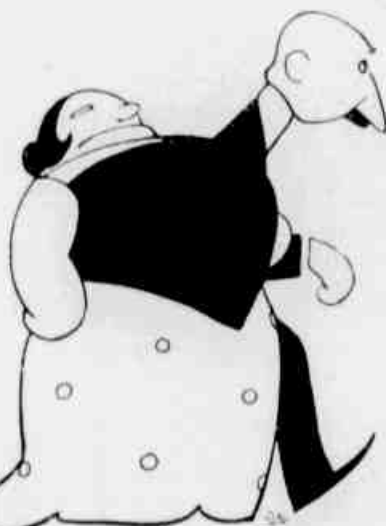
A Sonata *de Liszt, com que foi aberto o programma, como pagina de grande responsabilidade que é, decorreu entre desfallecimentos de execução, parecendo que ainda se não achava sufficientemente amadurecida para uma exhibição publica. Egual impressão nos causou a* Fantasia, *tambem de Liszt, sobre o* Rigoletto, *de Verdi.*

Não obstante, o publico deu á recitalista as mais francas provas de seu agrado, applaudindo-a com calor no final de todos os numeros.

✣

INSTITUTO NACIONAL DE MUSICA

O 86º Exercicio Pratico do Instituto de Musica, realisado no dia 16 deste, constituiu mais uma boa prova publica do adeantamento dos alumnos que se encarregaram do respectivo programma.

Ouvimos as alumnas Celina Willmann, Anna Maria Paranhos, Marilia da Cunha e Innocencia da Rocha, do professor Custodio Góes, a ultima das quaes revelou maior progresso e mais promissor futuro; Yolanda Peixoto, Yolanda Perry e Solange Ramos, do professor Humberto Milano; Ruth Gonçalves, um lindo talento pianistico, alumna da Sra. Santos Mello; Iberê Grosso, alumno do professor Alfredo Gomes; Wanda Ferreira, formoso temperamento musical entregue á direcção do professor Fertin de Vasconcellos; Annita Meirelles, discipula do professor Bevilacqua; Izaura Mathias, do professor Ronchini; Olga Abrahão, da professora Elsa Murtinho; Maria Ramos de Lemos, do professor Silva Maia; e Nair Martins Costa, do professor Chiaffitelli.

A 2ª parte abriu com o coro — Sous l'aile blanche du Voile, *de* Chaminade, *cantado pelos alumnos do 1º anno de Solfejo, do Curso da professora Vera Vasconcellos, os quaes se conduziram excellentemente, tendo produzido magnifica impressão no auditorio, que pediu e obteve a repetição da peça.*

TAPAJÓS GOMES.

✣

NO INSTITUTO DE MUSICA

C. N. DA G.

A minha encantadora amiguinha reappareceu depois de um afastamento forçado pela sua saude abaladissima.

Reappareceu, e com ella reappareceu tambem a grande artista do professor Humberto Milano, que nella tem um dos seus mais legitimos orgulhos.

Quando G. empunha o arco para executar qualquer musica, o proprio violino sorri, pelo prazer de se ver afagado pela gentillissima violinista.

Irmã de uma pinista já consagrada, G., em vesperas do Primeiro Premio, está, igualmente, em vesperas da consagração.

Imagine-se quanta arte não hão de fazer as duas lindas e talentosas irmãs!

MI-MI.

✣

J. M.

Regularmente corpulenta, regularmente bonita, regularmente cantora, a J. exhibiu-se, com grande pose, no ultimo exercicio pratico. Cantava Divinités du Sfinx, *com uma voz que era uma divindade e uma pronuncia que era a propria Esphinge...*

O professor acompanhava a discipula com uma real commoção por traz do velario. E no final, quando a J. deu aquillo por terminado, o publico, estarrecido, não se manifestou, devido á emoção.

Que successo!

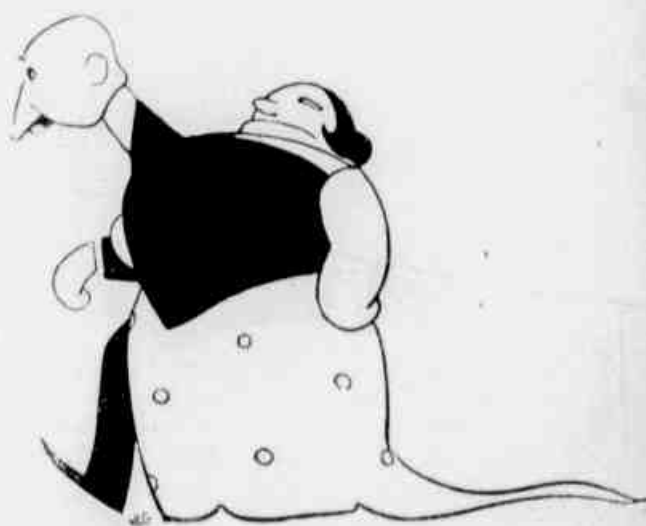
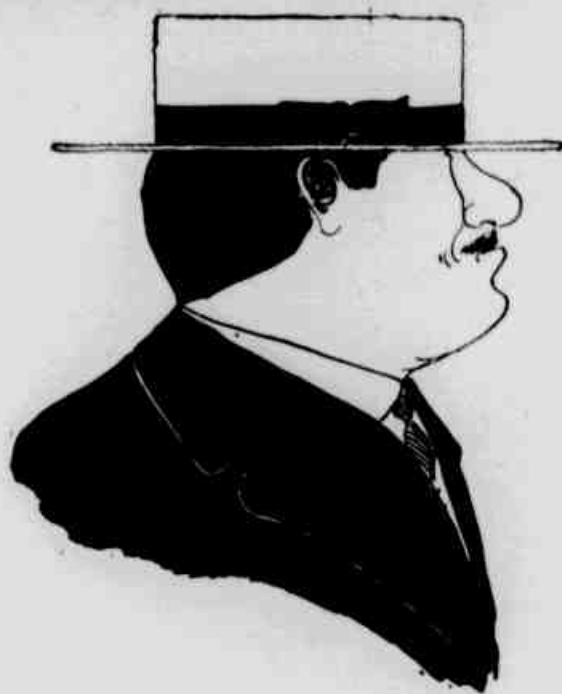
MI-MI.

✣

DE PITIGRILLI

Desejo tres coisas que ainda não consegui obter: o mappa-mundi, uma macaca, uma capa de borracha. Se, fechado num impermeavel inglez, com uma macaca Gibraltar no braço, eu pudesse passar longas horas a fazer girar um mappa-mundi, viajando por mares fabulosos e terras fantasticas, acreditaria ter attingido a felicidade...

✣

A lingua, — mãe fecunda dos deuses e dos heróes... — CREUSER.

Dr. Ramos Montero
Ministro do Uruguay

Almirante Marques Couto

Dr. Maximiliano Grillo
Ministro da Colombia

UMA EMBRULHADA

— Você é orphão ?

— Não sei, não, senhora. Minha mãe morreu e meu pae casou novamente. Depois morreu meu pae e eu fiquei com minha madrasta, que casou outra vez.

Des. de J. Carlos

Ba ta clan

ABANDONO...

Então, é mesmo verdade?
Vaes deixar-me? Pois bem, meu amor, sê feliz!
Que te lembres de mim com um pouco de saudade.
Agora eu digo com sinceridade:
Ninguem te quiz como eu te quiz!

Foste a menina dos meus olhos tristes
Nunca me preoccupei na vida por ninguem.
Foste tudo pr'a mim, entretanto, ainda insistes
Em mostrar aos demais que não me queres bem.

Ah! si eu fosse falar! Quanta cousa essa bocca
Não diria com crueldade e com prazer!
No amor ha sempre uma palavra louca
Que a gente quer dizer e não póde dizer!

Ah! si o meu labio a proferisse! Ah, si eu pudesse
Recordar um minuto, um momento fugaz
Aquillo que no amor quasi ninguem esquece,
Aquillo que passou e que parece
Malgré tout, *não passar nunca mais, nunca mais!*

O minuto de goso, o relampago apenas,
A extranha sensação e a caricia de quem
Entre o dedos aperta um punhado de pennas
E com os labios aquece a epiderme de alguem.

Sê feliz, meu amor! Que esta felicidade
Ande
Sempre a teu lado suavemente a te envolver
E que seja tão grande e que seja tão grande
Quanto é grande e profunda a dor de te perder!

JOÃO DA AVENIDA

O embarque do Sr. Joaquim da Silva Peixoto, que, no domingo passado, seguiu no *Massilia* para Paris, onde vae assumir a chefia da casa de compras da firma proprietaria do Parc Royal, Vasco Ortigão & Cia, da qual é o distincto viajante um dos socios.

RYTHMO DE SER

"La vie, c'est autre chose encore, c'est la fleur et le couteau"...

ANATOLE FRANCE — HISTOIRE COMIQUE

Nenhuma coisa existe por si mesma. Nenhuma. As coisas são apenas differentes *das outras...*

Um livro, sómente, não é outro livro... *nem outro,... nem uma tela, nem um punhal, nem uma mulher... Outra mulher não é apenas* uma.... *nem um livro, nem um punhal, nem uma tela — a* Salomé, *de Gustavo Moreau, por exemplo. Uma idéa é apenas o que outra não é. Nada existe. Tudo existe... e as sombras...*

No Jockey Club, antes do banquete offerecido ao Dr. Carlos Chagas

Em realidade comprehendemos quelques rapports des choses... *E nos agitamos com grandes vozes...*

Os sentidos combinam as côres, os sons, os aromas e as fórmas...

A antinomia rege as emoções e os pensamentos. Quem sabe o mundo seja apenas do outro *e a vida-toda a vida — apenas, uma especie de sonho... da Morte? As creanças e os velhos se assemelham.*

Emoções acordam emoções redivivas. Todas vivem sob a idéa de outras... *Quantas! O bom, máo, o claro, o escuro, o triste, o alegre... Felicidade... A ventura existe do soffrimento. Ha certeza que existe a dôr. Minha sombra é o contrario do meu corpo que lhe imita os gestos...*

Eu li o Jardin d'Epicure. *A virtude inventou o peccado.*

Quando possuimos aquillo que amamos, guardamos em silencio a idéa de perdel-o...

A dôr rythma a existencia.

"E' preciso não nos queixarmos muito de Satan. E' um sabio e um artista. Elle fez, pelo menos, a metade do mundo." Sem isto, nem sequer saberiamos que existimos. A vida parece o supplicio de Carthago... O preso jazia no poste, defronte uma enorme ampulheta a escoar, insistente, intermina... De hora em hora sobrevinha o carrasco a feril-o, a agonizal-o, a quebrar-lhe uma parte do corpo... Pensam que seria um dos membros? Não... A primeira phalange do dedo minimo, por exemplo... A ampulheta continuava a escorrer a areia, ironica, fria, sem rumor... Decorrida outra hora, o homem volvia... E isto durante horas. Pouco a pouco aquelle personagem tomava aos olhos do suppliciado proporções de um duende, de um ente sobrenatural, de um demiurgo. O misero tinha bem certeza da sua impotencia. Caberia ao duende decidir... Viria, da proxima vez, quebrar-lhe, com certeza, um dos membros ou senão... a segunda phalange do dedo minimo. Era questão da sua fantasia... Poderia variar ao infinito... Havia muitos ossos... Quantos poderia partir-lhe sem matal-o?! Um por um... A victima sabia *que elle viria, invariavel, hora a hora, regularmente... E punha-se a amar loucamente os minutos passando. No fim* daquelle *praso, sobrevinha o duende. Acabava o rosario de minutos. A ampulheta desfiava os granulos de areia, lentamente, ironicamente, sem rumor... A imaginação do prisioneiro delirava e inventava. Aprendia a soffrer. Seria melhor acolher o carrasco de olhos humildes, com o sorriso da resignação. Dentro, na sua alma, chamar-lhe-hia Destino. Acabaria a amal-o de pavor... No fim de certo tempo seria divertido. Os minutos das horas valiam joias e gosos. Alguns infelizes morriam no praso de pouco tempo. Capricho! Outros sobreviviam. Quasi todos, tinham, nos ultimos instantes, lentos espasmos de lembrança, longos desejos como rictus, fundos arquejos de arrependimento... Todos, a vontade de fechar os olhos, esquecer!...*

Sr. Humberto Petrelli, empresario theatral sul-riograndense, proprietario e director do Colyseu, de Porto Alegre

Os pessimistas tornam odiosa a vida. A vida é boa. Existe o intervallo dos instantes que cahem. Cerrae as palpebras e o ouvido. O sonho afaga. Chegareis até a esquecer a existencia dos bruxos. Nem lhes dareis um nome qualquer. Nem lhes baptisareis a clemencia ou a crueldade. Nem elles se parecerão comvosco nem com a vossa sombra. Tereis vivido talvez... uma outra vida. Nesta, daqui, o tempo gotteja, alternativamente, o balsamo e o fel.

LIMA DA ROCHA.

■

E L L A — A grande arteria tumultua. Nos trottoirs *a farandula da elegancia passa.. mil rostos de mulher cada qual mais exquisito,* mignon, *como tanagras vivas chamam a attenção da burguezia e dos* nouveaux-riches *postados em fila á margem do passeio... Uma a uma ellas vão indo... depois ha um reboliço qualquer: os olhares convergem todos para um só ponto— uma silhueta formosa que passeia... Uma onda vaporosa de* Ambre Antique *enche o espaço... em seguida, um farfalhar de sedas... Ella passa... Eu então vou andando nos seus passos... Mas, por que!? não já tinham passado tantas outras!? Mysterio!?...*

PAULO NEREY.

Exposição de porcellanas polacas, a bordo do veleiro da Polonia, que esteve fundeado nas aguas da Guanabara

COMEDIAS E COMEDIANTES

O anno tem sido cheio. Tem-nos visitado um sem numero de novidades e entre ellas, sem duvida uma das mais curiosas, é a troupe *de córos ukranianos. E' um verdadeiro prazer artistico ouvir esses cantores que possuem — individualmente uma voz bem* empostada, *de timbre perfeito e forte.*

O conjuncto é de um effeito maravilhoso, graças á unidade do canto de certos trechos,—de um encanto particular, que o publico applaude com enthusiasmo. A platéa, que não esperava, nem imaginava que ia assistir a um espectaculo de arte, recebeu a mais agradavel das surpresas.

O caminho para todas as curiosidades e exotismos, no campo da arte, está aberto. A platéa carioca corresponde ao arrojo dos emprezarios, acudindo em massa ao theatro, sem discutir o preço das localidades.

Que venham as dansas cambodgianas, os bailes populares suecos, o theatro futurista russo de Baleff e, suprema alegria para os amadores, a Beggar's Opera, de Londres. Não ha quem, tendo assistido a um espectaculo da Beggar's Opera, não haja recebido uma das mais fundas impressões theatraes.

Clara Milani, no papel de "Revista Franceza" de *La Tierra de Carmen.*

The Beggar's Opera é a opera-comica dos bons tempos, apenas os textos exploram os typos pittorescos populares, vulgarisados pelas gravuras de Hogarth. As scenas põem em contraste a finura, a elegancia, o preciosismo mesmo das damas da haute, *com a grosseria truanesca, popular, dessas personagens da rua, dando-nos aspectos imprevistos, a que, ás vezes, não falta uma dissimulada impudicicia. A figura predominante do homem é uma especie de casquilho, — gallo de aldeia, — fleugmatico, cynico, meio don Juan, meio aventureiro, perfumado, que emprega uma das mãos a explorar as algibeiras dos homens e a outra a tactear os contornos das damas; tal personagem não deixa illusões: é o chefe de um bando de ladrões. Do lado feminino, a bella é amorosa como Julieta, mas tenaz e rigida como uma filha da velha Albion; virtude quasi sempre duvidosa, humilde perante o grande bandido, pelo qual será capaz de se bater com a rival. Em torno destas duas figuras forma-se o ambiente, enquadrado em arias e canções graciosas de Purcell; gente alegre e pittoresca. Essa mó de ladrões, salteadores, tartufos, raparigas da vida airada e damas da alta roda gira em torno do* pivot: *o chefe dos bandidos. Ha qualquer coisa de grande, de impressionador, nesse amontoado de candidatos aos presidios.*

Todavia, não é facil descrever a sensação que se recebe quando, em certos momentos, esses córos andrajosos, de rostos repugnantes, patibulares, com cicatrizes, avançam, numa scena escura, com violencia para a ribalta, em attitude de ataque á platéa. Apavoram, mas excitam a curiosidade ao mais alto grão: dir-se-ia um bando de almas do outro mundo que procura revidar a injustiça do Destino que os afastou dos prazeres da Vida. E' uma extranha sensação, a nenhuma outra comparavel, pois retrocedemos um seculo e nos julgamos em plena estrada, numa noite sem lua, á mercê de um terrivel bando de salteadores...

■ *Léa Candini e a sua companhia passaram para o Theatro Lyrico, onde estão representando a linda opereta de Léo Fall,* A Rosa de Stambul. *A joven actriz italiana Léa Candini, admiravelmente dotada de todas as qualidades necessarias para a scena: elegancia, graciosidade, bonito sorriso, olhos expressivos, voz quente e harmoniosa, e uma decidida vocação, fez-se applaudir com justa razão no desempenho da heroina d'*A Rosa de Stambul, *para a qual Léo Fall escreveu uma musica deliciosa de inspiração.*

Maestro Julian Benlloch, chefe de orchestra da Companhia Velasco e applaudido compositor.

■ As vinhas do Senhor *continuam a chamar publico ao S. José, porque, entre nós, não ha a celebre* lei secca. *Felizmente.*

■ *Os vendedores de rosas, em Madrid, costumam annunciar as suas flores com este pregão que enche as ruas de um rythmo dolente: "De olor y qué bonitas!" A Empreza Paschoal Segreto quando fez a* réclame *das artistas*

da Companhia Velasco poderia ter imitado os vendedores de rosas de Madrid...

■ *A semana teve tres dias de espectativa anciosa... E, de quarta-feira em deante, anda num encantado extase.* La Tierra de Carmen, *a linda revista com que a Companhia Velasco fez a sua* rentrée *no ex-S. Pedro, envolveu a cidade toda, deliciosamente...*

■ *Os jornaes de S. Paulo contam da festa artistica de Maria Caballé, ali realisada no dia 18: O Sant'-Anna apinhou-se, não cessando o publico de applaudir a querida artista, que recebeu muitos mimos e muitas flores. Maria Caballé foi a unica figura da companhia a realisar festa artistica em S. Paulo, e por isso mesmo será a unica que não a fará no Rio. A gente carioca que tanto a estima e admira exigirá, porém, da Empreza Paschoal Segreto, a fixação de um dia para prestar á Maria Caballé as homenagens que tanto merece.*

Rosita Rodrigo em "Boas Aventuras" da revista *La Tierra de Carmen*

■ *Diversas* estrellas *da Companhia do* Ba-Ta-Clan *ficaram no Rio. Entre ellas as senhoras Diamant e Mirka. A explicação do caso está na* Divina Comedia, *naquelle verso muito sabido sobre o amor, o sol e as outras estrellas...*

Maria Caballé em "General Hespanhol"

Eugenia Galindo em "Tyranna de Madrid"

Maria Caballé, que encarna na sua belleza e na sua graça a alma sentimental de Hespanha, — no quadro "Los toros", da revista "La Tierra de Carmen", a peça com que a Companhia Velasco reencetou o seu extraordinario exito no Rio.

Um lindo quadro do segundo acto

Scena final do segundo acto. — Em baixo: "Garrotin" no Pateo dos Leões

"LA TIERRA DE CARMEN" PELA COMPANHIA VELASCO

TERRA CARIOCA

MONTE ALVERNE

Cento e trinta e nove annos são decorridos do dia em que, nesta cidade, nasceu o maior prégador da lingua portugueza: Frei Francisco de Monte Alverne, no seculo chamado Francisco José de Carvalho.

A não ser entre os estudiosos, o seu nome é por assim dizer ignorado, não passa de um fragmento de somenos importancia, de um passado bem longinquo... Ousamos arrancar a figura do monge desse esquecimento, e trazel-a á luz dos nossos compatricios, para collocal-a deante dos nossos artistas pintores e esculptores, como fonte inspiradora de obras dignas da nossa cultura artistica. A vida do grande prégador é um manancial de motivos capazes de originar concepções grandiosas, de caracter puramente nacional.

Instinctivamente, resvalamos para um terreno sem futuro. Inutil é suggerir determinadas ideias, numa terra onde a ampliação photographica tem mais credenciaes do que os motivos de arte authentica. Dizemos estas coisas irreverentes — para muitos, porém, infelizmente verdadeiras... Mas deixemos semelhantes considerações e tratemos da figura austera do frade que tanto honrou a nossa lingua. Elle mesmo nos vae dizer quem foi: "O paiz tem altamente declarado que eu fui uma destas glorias de que elle ainda se ufana. Lançado na grande carreira da eloquencia, em 1816, como prégador régio, oito annos depois que nella entrárão S. Carlos, S. Paio, monsenhor Netto e o conego Januario da Cunha Barbosa, tive de luctar com esses gigantes da oratoria, que tantos louros tinhão ganhado, e que forcejavão por levar de vencida todos os seus dignos rivaes.

"O paiz sabe quaes forão meus successos neste combate desegual; elle apreciou meus esforços e designou o logar a que eu tinha direito entre os meus contemporaneos; pertence á posteridade sanccionar este juizo.

"Arrastado por a energia do meu caracter, desejando cingir todas as corôas, abandonei-me com egual ardor á eloquencia, á philosophia e á theologia, cujas cadeiras professei, algumas vezes simultaneamente, nos principaes conventos da minha ordem e no seminario de S. José desta côrte. O resultado de tantas fadigas foi a extenuação do meu cerebro, e a perda irreparavel da minha vista. No fim de 1836 terminárão todos os meus exercicios litterarios; e eu achava-me impossibilitado para emprehender o mais insignificante trabalho. Não é dado a algum homem avaliar as agonias do meu coração nesta horrivel peripecia da minha vida. Deus chegou aos meus labios a taça da tribulação; suas fezes talvez não estejão ainda esgotadas... A vontade do Senhor seja feita." Quem com tanta elevação se retrata, é ou não merecedor da estima e da eternidade do bronze? quer-nos parecer que sim.

Só a predica de 19 de Outubro vale uma epopeia. Semelhante acontecimento teve logar na memoravel noite de S. Pedro de Alcantara do anno de 1854, na capella Imperial.

Nesse dia, a convite de D. Pedro II, Monte Alverne deixou a sua cella onde durante 18 annos vivera, completamente cego, amargurando a infelicidade que Deus lhe dera. Nesse dia teve a sua resurreição. O templo regorgitava, a sociedade inteira ostentando as toilettes *mais ricas; os militares e o corpo diplomatico envergando os fardões scintillantes de condecorações e bordados rendiam homenagens aos membros da casa imperial. O sussurro da multidão ecoava pela nave, os leques de plumas, num vae-vem ora cadenciado ora rapido, denunciam a importancia das damas...*

Subito, um profundo silencio se faz. Um vulto indeciso, tacteante, apparece no pulpito.

Era Monte Alverne. O monge entrara de cabeça baixa, mas ao approximar-se da orla do pulpito a sua fronte se levanta e uma luz extranha irradia da sua expressão,... o seu corpo recurvado se endireita, cresce. Pouco a pouco a sua voz se avoluma musicalmente como o accorde de um orgão, não tardam as palavras arrebatadoras, a eloquencia de outr'ora volve milagrosamente, dos olhos que a cegueira matara sahem chispas, daquella bocca que silenciára durante 18 annos as palavras sahem em catadupas, para mais uma vez fazer o panegyrico de S. Pedro de Alcantara.

Mais tarde, no outeiro da Gloria, ainda a convite de D. Pedro II, orou o sabio monge. A esse respeito nos conta Moreira de Azevedo: "Quem viu Monte Alverne nesse dia que pela ultima vez subia á tribuna da egreja, gosou de uma scena triste e sublime. O velho sacerdote, cego, com a fronte pallida, a face macilenta, tendo-se levantado havia um mez do leito da doença, parecia mais um resuscitado, que um ente da terra; os braços cahião-lhe inertes, o corpo vergava-se para o chão: elle queria elevar a voz, porém a fraqueza entorpecia-lhe a lingua, queria fazer um gesto, porém, os musculos mostravão-se frouxos; era uma lucta do espirito e da materia, da alma e do corpo. A velhice e a doença abafavam a intelligencia do illustre sabio, a qual ainda resplandecia brilhante como o sol, porém como o sol no occaso; o orador luctava e luctava muito; daquella cabeça de fogo os raios que partião tinhão luz, mas já não tinham calor." Dizem as chronicas que, concluido o seu ultimo sermão, "o velho monje cego, tacteante, desceu do pulpito sem ter ouvido uma palavra elogiosa..." e que ao penetrar no seu convento pronunciou como que um adeus á terra: "Minha missão neste mundo acabou." Dahi por deante a vida do grande orador pouco a pouco se extinguiu. O velho frade, attendendo aos conselhos amigos dos seus intimos, transferiu-se para S. Domingos em Nictheroy, crente de encontrar melhoras para a sua saude seriamente combalida; porém, Deus entendeu chegada a sua hora.

Monte Alverne, segundo uma velha estampa portugueza

Uma congestão cerebral fulminou-o no dia 2 de Dezembro de 1858.

Uma chronica recente, publicada no Correio da Manhã, *devida á penna de um dos estudiosos da nossa historia — o Dr. Hermeto Lima, — attribue a um desastre de carruagem, o apressamento da morte do venerando prégador. Naturalmente o chronista baseou-se em um estudo do Dr. Pires de Almeida publicado na* Kosmos *(anno IV. N. 3 de 1907),... "Um facto, dentre muitos, assignalou a Egreja da Gloria: era, todos os annos, Frei Francisco de Monte Alverne quem fazia o panegyrico da Virgem; e conta-se que, já cego, e bastante velho, descendo a ladeira em coche ladeado por famulos da Casa Imperial, os animaes se espantaram com o estouro das gyrandolas, levando-o de esbarro a uma das paredes: dahi a molestia, que victimou o Lacordaire fluminense; dahi tambem a circumstancia de ter sido esta a penultima vez que elle subiu á tribuna evangelica."*

E' este um detalhe, quasi desconhecido na biographia do grande franciscano e que não está devidamente commentado no que ha feito sobre tão preciosa individualidade. Pires de Almeida deve ter tido as suas razões para tal coisa affirmar.

Do philosopho ficou um punhado de paginas gloriosas espalhadas em quatro volumes, verdadeiros monumentos de eloquencia e civismo. Sylvio Romero, estudando a individualidade, teve a coragem de atacar o sabio, mas tambem teve a nobresa de escrever: "Esteve, comtudo, acima de seus contemporaneos pelo brilho da dicção. Sua linguagem não tem o especial sainete do lusitanismo classico; é abrasileirada e incorrecta a nosso modo. Castilho achou-a defeituosa, pelas mesmas razões por que acho que deve ser elogiada."

"Como prégador teve merecimento; de todos os nossos sermonistas é o unico que póde hoje ser lido sem enfado." Entre outras considerações sobre o seu talento, affirma ainda o notavel critico Sylvio Romero: "Foi o ultimo e o maior delles."

Do proprio Castilho, que segundo Romero achou a linguagem de Monte Alverne defeituosa, existe uma carta datada de

25 de *Agosto de* 1855, *onde se encontram trechos como o que transcrevemos: "Ainda me estou deliciando, meu caro e excellente amigo, com os traços tão da alma, com as expressões do coração, com que vossa reverendissima no nosso apartamento me carregou de saudades e gratidão para toda a vida. Viajantes sempre têm que narrar, e viajantes europeus que uma vez sondaram essas magnificas regiões não têm só muito que narrar; hão de poetar, ainda que o não queiram. Quanto a mim, a mais interessante, a mais poetica de quantas noticias eu trouxe do Brasil, e me ufano de espalhar aqui, é ter conhecido a vossa reverendissima, ter apertado essa mão que tão ricamente dotou a lingua e litteratura commum dos nossos dois paizes, ter ouvido essa bella voz doutrinadora de povos, e para commigo dispensadora de mimos e extremos de benevolencia. Os literatos que me escutam, quando lhes retrato o Cicero christão e americano, invejam-me com razão, e muito mais quando lhes dou a ler alguns destes oitenta discursos que, repetidos, dariam com que fundar oitenta famas de oradores."*

As palavras de Feliciano de Castilho representam um verdadeiro hymno ao saber do grande franciscano; outras tantas palavras prenhes de louvores foram pronunciadas e escriptas por homens da tempera de Fernandes Pinheiro, Manoel Araujo de Porto Alegre — Barão de Santo Angelo —, Domingos José Gonçalves de Magalhães, Macedo Moreira de Azevedo, Pires de Almeida, Carlos de Laet e outros que nos escapam.

Para a gloria do franciscano, repetimos, bastava o sermão de 19 *de Outubro de* 1854, *dito na capella imperial, na presença de D. Pedro; sermão onde um sentimento communicativo irradiava das suas palavras sonoras que repercutiam nos corações dos presentes nobres ou plebeus.*

Sentimos o espectaculo como se o tivessemos presenciado. A figura do frade dentro do burel surge na barra do pulpito coberto de alva toalha aberta em crivo. A sua cabeça volve para a tribuna imperial, ergue o braço descarnado e nú pela queda da manga do habito, larga, com pesadas dobras. A mão esquerda nervosa amarrota o atoalhado do pulpito, a direita espalmada corta o espaço num gesto largo. Todas as expressões estão presas naquelle gesto. O silencio é perfeito e na penumbra do templo o piscar dos cirios reflecte nos bordados dos fardões pontas de luz dourada.

A mascara do frade perde a expressão dolorida, reanima-se, contrastando com os olhos mortos, a sua bocca que silenciara durante longos annos, abre-se e começa a falar: "E' muito tarde!

"Não, não podereis terminar o quadro que acabei de bosquejar: compellido por uma força irresistivel a encetar de novo a carreira que percorri vinte e seis annos, quando a imaginação está extincta, quando a robustez da intelligencia está enfraquecida por tantos esforços, quando não vejo as galas do sanctuario, e eu mesmo pareço extranho áquelles que me escutam, como desempenhar esse passado tão fertil em reminiscencias? como reproduzir esses transportes, esse enlevo, com que realcei as festas da religião e da patria? E' tarde!... E' muito tarde!... Seria impossivel reconhecer um carro de triumpho neste pulpito que ha dezoito annos é para mim um pensamento sinistro, uma recordação afflictiva, um phantasma infenso e importuno, a pyra em que arderam meus olhos e cujos degráos desci só e silencioso para esconder-me no retiro do claustro."

....

....

"Religião divina, mysteriosa e encantadora, tu que dirigiste os meus passos na vereda escabrosa da eloquencia, tu a quem devo todas as minhas inspirações, tu, minha estrella, minha consolação, meu unico refugio, toma esta corôa... Se dos espinhos que a cercam rebentar alguma flor, se das silvas que a enlaçam reverdecerem algumas folhas, se um enfeite, se um adorno renascer destas vergonteas já seccas, deposita-os nas mãos do Imperador, para que os suspenda como um trophéo sobre o altar do grande homem a quem elle deve o seu nome e o Brasil protecção mais decidida." E a voz do monge continuou, continuou por largo tempo a emocionar o auditorio...

Como Macedo nós diremos para terminar esta homenagem ao maior dos nossos oradores: "Fr. Francisco de Monte Alverne era todo um passado de gloria: prendião-se a elle as mais preclaras recordações. Quando o vião cego e curvado caminhando pela mão de um conductor amigo, os velhos o mostravão com orgulho, ostentando os prodigios do seu tempo; o povo apontava para elle e dizia — é o sabio! e a mocidade das academias, a mocidade estudiosa, os professores que tinhão sido seus discipulos, os homens de letras, emfim, descobrião-se instinctivamente diante delle e dizião — é o mestre!"

ERCOLE CREMONA.

O peor dos trocadilhos: Musica "ejazzperada..." (*Desenho de Luiz*)

A pagina de Bobinette

NA BERLINDA

(ENTRE ELLES E ELLAS)

Aquella moreninha e linda Madame, *quando levada á pia baptismal, teve de certo por padrinhos o Sr. Azougue e a Sra. Electricidade.*

Dahi, toda a vivacidade de seus olhos tagarelas e da cabecita extraordinariamente animada e expressiva, a encimar um corpinho, que de tão lesto e febril se acreditaria dotado do dom da ubiquidade.

Pois realisa Mme *o encantador milagre de se multiplicar, conseguindo num mesmo dia comparecer a duas ou tres recepções e* animando *todos os chás, jantares e bailes com a sua trefega e movimentada figureta ultra-moderna,* desanimando, *porém, o calmo e sympathico marido, que sempre a acompanha com o seu ar fatigado e tranquillo de joven pae indulgente.*

Sabbado passado, no Palace Hotel, quando foi inaugurada a linda exposição de retratos a pastel da pintora brasileira Senhorinha Sylvia Meyer.

Um dia destes, mais cansado que de costume do seu arduo labor quotidiano, preveniu a esposa que não a poderia acompanhar ao thé-dansant *do Palace.*

— Irei então com uma amiga, foi-lhe respondido.

— Sabes no emtanto que isso me contraria, e espero que o não faças, respondeu elle cortezmente.

Mme *no emtanto não se conformou; fez scenas, chorou e quiz morrer.*

Preferia, todavia, que a deixassem preparar-se, pois tinha apenas uma curta meia hora para a toilette *e o rapido trajecto de automovel. E teimosamente resoluta foi para o quarto, sem mais nada querer ouvir do que lhe dizia o pacifico marido, duma edificante e admiravel paciencia de Job seculo XX.*

Mas, presentindo-a prompta, elle, imperturbavel e sem mais discutir, vae até á porta, que fecha por fóra, dando volta á chave.

Foi então que Mme, *enraivecida e num verdadeiro desespero de creança caprichosa, se poz a gritar com toda a força de seus femininos pulmões:*

— Soccorro! soccorro! acudam-me!

Correu a sogra assustada, que, não sabendo do que se tratava, fez saltar o ferrolho.

E dez minutos depois esquecia-se de tudo, despreoccupada e feliz a irrequieta Madame, *entregue aos meneios endiabrados dum electrico* maxixe *e aos estudados calafrios dum* shimmy *extravagante.*

Aconselhamos, pois, ao paciente esposo, o uso duma correntesinha de ouro, para que consiga prender ao foyer, *quando quizer, o pésinho nervoso e dansarino de* Madame.

—

Apesar da sua origem franceza, revelada na silhueta esguia e leve e no perfil mutin, *illuminado da claridade suave duma cabelleira* blond cendré, *deram a* Mademoiselle *o appellido cheio de graça de* Miss Flirt.

Isso, porque o temperamento insouciant, *natural aos de sua raça e aos seus* primesautiers *vinte annos, aconselhava-lhe a aproveitar o minuto que passa ensinando-lhe a innocente* coquetterie *para com os seus multiplos adoradores.*

Punha assim Mlle *em pratica o* Memento vivere *de Goethe, isto é, a bella divisa que elle tinha feito gravar no seu relogio, para advertil-o de ter os olhos incessantemente abertos sobre as coisas do mundo e a alegria da vida. Vivia, pois,* Mlle *a sua dourada existencia de phalena* émerveillée, *sem todavia nunca crestar as azas ao fogo duma paixão.*

Mas, agora, dizem todos ter-se emfim queimado á grande chamma a tontinha e linda mariposa.

E mais convictamente ainda o affirmam os que a viram naquella exposição de quadros a pastel, absorta e enlevada, olhos fixos no retrato daquelle brun aux yeux verts, *facilmente reconhecivel sob o traje e o turbante arabes numa religiosa attitude de fiel musulmano.*

Musulmano que não crê em Allah nem em Mahomet, seu propheta, mas que certamente acreditará naquella doce houri *parisiense e loura, segundo dizem, delle enamorada.*

—

Pelo gosto de Madame, *o Rio teria breve uma graciosa parodia feminina da Academia Brasileira, isto é, uma especie de club a que só pertencessem quarenta mulheres, ou melhor, as quarenta immortaes.*

Seriam assim chamadas, não por terem tendencias para escriptoras ou bas-bleus, *mas porque condescendem ao convivio das outras simples mortaes com a superioridade indulgente de deusas do Olympo, baixadas entre os ho-*

Um dos retratos da Exposição Sylvia Meyer.

mens. Não admittindo o circulo estreito das relações de cada uma, senão as outras trintas e nove, como unicas dignas companheiras capazes de trocar olympicas idéas e de respirar a mesma sublime atmosphera, propria aos seus pulmões de divindades, faz-se realmente muito necessaria essa brilhante e restricta instituição. A's outras, não consagradas por Madame *como* relations chics, *por não possuirem, a par de uma fina educação, o classico collar de perolas (hoje tão valorisado e valorisador) e a confortavel* limousine *capaz de conduzir uma humilima creatura aos mais altos pincaros da lua, fariam ellas, quando obrigadas, um desdenhoso cumprimento de palpebras ou o distrahido aperto de mão* du bout des doigts.

O programma de Madame, *que seria de certo a presidente do club, é digno de applausos e infallivelmente os teria do lindo bando feminino, que a exemplo das argentinas e paulistas elegantes não teria assim occasião de se misturar com creaturas em cujas veias não corra (em falta de sangue azul) o* attirant *e doirado sangue das princezas dos* dollars.

O distinctivo da sociedade seria uma bella medalha, na qual se veria representado o rio Pactolo, antigo e mythologico, rolando as suas palhetas de ouro em fundo de platina.

E no reverso da medalha, com uma ligeira alteração do cartesiano "Cogito, ergo sum" (je pense, donc, je suis) *gravada seria a divisa:* Je dépense, donc je suis.

MUNDANISMO

O chá dansante de domingo ultimo no Copacabana Palace Hotel foi lindamente concorrido. A primavera recem-chegada que ia lá fóra vestia pelos ultimos figurinos, no seu traje verde de vegetação nova.

E pelos salões claros, primaveris e lindas na gamma chromatica dos verdes, vimos Mme *Afranio Peixoto numa* toilette *verde esmeralda,* Mme *João Lage numa* toilette vert-amande *e* Mlle *Odette Michel num vestido verde resedá.*

Como uma reminiscencia do inverno que se acaba de ir, os varios tons fauves e rouille *tambem predominavam. Vimos assim:* Mlle *Ildefonso Dutra,* Mme *Bica de Almeida,* Mme *Alberto Torres,* Mlle *Tata Soares,* Mme *Waldemar Bandeira e* Mlle *Seabra.*

E numa linda toilette *de* lingerie, ceinture fleurie *e turbante colorido, a graça* pleine de charme *de* Mme *Alzira Costa Pinto.*

SNOBINETTE.

Miss Anna Schaw

Discipulas de Miss Schaw, que foram applaudidissimas na recita em beneficio da Casa dos Expostos.

A bailarina Eva Stachino

MULHER...

Num corpo de mulher ha muitas coisas finitas, muitas infinitas, outras mysteriosas e outras ainda de um alto sentido. Um corpo de mulher é um trecho de terra, um pequeno parque, onde o imprevisto nos espia. Elle nos poderá dar alguma coisa maior que a felicidade: o prazer, que ás vezes se confunde com a dor, e está sempre na volupia. A sós com um lindo corpo de mulher, nós nos convencemos da miseravel inutilidade de tudo: arte, sonho, trabalho... Tudo esquecemos e tudo perdoamos, porque nada mais nos attinge: aquelle corpo é uma realidade feliz, entre mil fantasmas dolorosos. Afinal, um corpo de mulher é todo o nosso destino...

CARLOS.

AO LÉO...

—"O maior inimigo da mulher é o tedio", disse um pensador, um analysador de almas.

E disse a verdade... O tedio... como o sinto, principalmente agora nesta noite feia, chuvosa, quasi lugubre! Penso coisas tristes... tão tristes que me queimam os olhos, e me fazem doer o coração... Vinte annos fiz em Julho. Vinte annos... como corre o tempo! Como tarda a felicidade! — Quando serei feliz? — Quando terei um amor que me comprehenda e acaricie?! — Quando? — Nunca talvez... Porque o meu ideal, o amor que sonhei, é raro neste seculo de cinema e tango! Porque ninguem percebe a ternura immensa de que seria capaz o meu coração, a sensibilidade delicada de minha alma boa, feita para amar, dedicar-se a alguem. Mas, alguem que fosse intelligente e bom e digno. Não estes bonecos modernos, metade homem, metade mulher! Não estes almofadinhas grotescos. Um que fosse homem, intelligentemente homem! Espero-o... e emquanto isto, todos me julgam orgulhosa, fria, e ás vezes ridicula! — Meu Deus, por que não me fizeste como as outras, por que, meu Deus?!!! Tenho nos olhos duas lagrimas... Vejo a escuridão da noite, lá fóra... E misturada aos sons de uma musica triste, a chuva victoriosa canta... canta só para mim, só para minha dor, só para minha alma... canta a canção do tedio!... — LÓLA.

As mulheres empregam toda a sua habilidade em vendar-vos os olhos. Depois, censuram-vos quando tropeçaes. — P. BOURGET.

Em cima e em baixo: Senhorinhas que dansaram, encantadoramente, o bailado americano: *The Society Girls* e o *Fado*, ambos ensaiados pelo professor Duque, no espectaculo em beneficio da Casa dos Expostos, domingo, no Theatro João Caetano.

Senhorinhas Elysa Bocayuva e Carmen Braga, o professor Duque, o poeta Bastos Tigre e outros artistas que tomaram parte no festival.

Cinema Para todos...

Chronica

Uma questão de detalhe

De um distincto leitor, que ás vezes nos suggere algumas boas idéas, recebemos a seguinte missiva em que aborda uma questão que é de facto de summa importancia não só para o publico, mas ainda para os proprios exhibidores:

"Sr. Operador — Antigamente eram raros os films especiaes, menos frequentes as super-producções e só muito de longe em longe appareciam os extraordinarios. Era isso ao tempo em que as entradas nos cinemas, dos da Avenida, custavam apenas dez tostões.

Quando se cobrava 1$500, podia a gente ficar certa de se tratar mesmo de uma coisa fóra do commum.

Hoje é o preço corrente de 1$500.

Não quero me queixar disso, pois já passou para o rol dos factos consumados. E mesmo que tal não succedesse não me queixaria, porque tudo tendo encarecido, até o preço dos engraxates, justo era que as entradas fossem tambem augmentadas.

Mas não é disso que se trata.

O caso é este: quando passa uma super-producção, com preços augmentados, em geral annunciam os locadores de films que quem quizer ver aquelle capo-lavoro (isso é estylo reclame de alguns cinemas) ha de morrer nos dois mil réis, por isso que nem um cinema do Rio de Janeiro o levará por menor preço.

Ora, Sr. Operador, o que acontece na realidade?

Se na Avenida, pelos dois mil réis, nós vemos de facto aquelle film super-extra-hyper, os da Rua da Carioca o tem como prato de resistencia, mas accrescentam ao menu mais um ou dois outros, coisa que da mesma sorte fazem os dos bairros e dos suburbios, pois que os seus clientes, mal habituados, protestariam contra a programmação, com um só film, muito embora tenha este dez ou doze partes. Desta sorte quem sae roubado é o frequentador dos cinemas da Avenida, não acha?

Além disso, alguns cinemas bairristas (dos bairros) não mantêm o tal preço especial, allegando os seus proprietarios que a sua clientella não aguenta essa alta, acima, muito acima de suas possibilidades economicas. Ora, Sr. Operador, raros são os moradores do centro da cidade. Quasi toda gente mora em bairros, suburbios e mesmo algumas pessoas, embora não me acreditem, na zona rural.

Quando se annuncia que quem quizer ver um film no Districto Federal tem que escorregar com tantos cum quibus, natural é que procuremos vel-o logo nas primeiras exhibições, quando pelo uso não perdeu ainda a sua frescura, a flexibilidade e transparencia, como acontece depois de algumas passagens por mãos de operadores pouco peritos e machinas de projecção contemporaneas do Pathé, quando na casa onde hoje funcciona o Palais.

E lá se vão os nossos ricos dois mil réis...

Entretanto, dias depois, no nosso bairro, vemos esse film annunciado por 1$500 e ainda em companhia de outros para complemento do programma.

Richard Barthelmess em "The fighting blade"

Isso representa simplesmente uma burla.

Já houve film exhibido a 5$000 em um theatro, Esposas ingenuas, da Universal que alguns dias decorridos passava em outros cinemas a 2$000 e menos.

Parece isso má politica por parte dos locadores. O publico não póde gostar desse processo, desvantajoso tambem para os exhibidores, por conta dos quaes corre muita vez a sua responsabilidade.

Não seria de bom alvitre adoptar-se uma orientação uniforme no assumpto? Creio que o Sr. Operador bem faria estudando o assumpto e dando sobre elle a sua acatada opinião.

O Para todos... é, por todos os motivos, a publicação leader em materia de cinema no Brasil.

Não lhe póde, pois, ser indifferente essa questão, concorda?

Seu admor. etc. etc. etc.

DUQUE DE NEVERS.

Parece-nos que a publicação singela da carta que nos enviou o nosso amigo dispensa qualquer commentario.

OPERADOR.

■ ■ ■

A NOSSA CAPA

(Desenho de Manuel Móra, especial para o *Para todos...*)

RALPH GRAVES é um joven artista de muito talento, e a prova do seu valor é que é um dos preferidos dos grandes directores D. W. Griffith e Maurice Tourneur, bastando citar que sob a direcção do primeiro fez *Quando o ouro desapparece* e *Rua dos Sonhos* e, sob a do celebre ensaiador francez, *Vida Sportiva* e *O Segredo de Sylvia*, exhibidos no Odeon, sendo estes, aliás, os seus films principaes.

Ralph, entretanto, começou no cinema com a Essanay, esteve na World, depois Universal, onde podemos salientar o seu esplendido trabalho como galã de Mae Murray em *Soberano ensino* e *Paixão transparente* e, ainda bem recentemente, em *O policia phantasma*, ao lado de Bessie Love. Na Paramount, porém, parece que foi para onde mais trabalhou, bastando citar apenas a sua interpretação em *Indignidade*, com Vivian Martin, e *Negra prophecia*, *Hei de vingar-me*, *A gazella de ouro* e outras comedias deliciosas com Dorothy Gish. Nasceu em Cleveland, Ohio, em 9 de Junho de 1900. Casado com Marjorie Seamon, de quem se enamorou ao filmar *Rua dos Sonhos*.

No proximo numero — HENRY B. WALTHALL.

☆ ☆ ☆

Mary Hart, irmã de William Hart, declarou a alguns reporters que o seu irmão está definitivamente resolvido a remover seu *studio* para Westport, Connecticutt, onde d'ora avante pretende residir e trabalhar. Nesse logar a familia Hart possue uma grande propriedade em cujos terrenos podem ser feitas todas as construcções necessarias para um grande *studio*. Hart quer abandonar definitivamente Hollywood, em que tantos desgostos curtiu.

CECIL DE MILLE E SUA TECHNICA
"DIGA-SE TUDO COM OBJECTOS"

Este pequeno aviso, impresso em cartão, figura em todos os escriptorios de directores de scena e de todos os scenaristas dos studios da Paramount, e foi escripto oito annos passados por Cecil B. de Mille. A nova technica de cinematographo requer que em vez de palavras os directores façam mais variado uso de objectos.

E é um facto interessante o que se passa com fitas de Cecil B. de Mille. Se de um dia para outro se supprimissem todos os objectos de suas fitas, pelo menos dois terços dellas estariam inutilisadas. Em *A Homicida*, por exemplo, um collar é a peça do drama. Todo o enredo de *A' porta do Paraiso* está em torno de um cigarro. Em *Noite de Sabbado*, é uma vela na escada. Onde, porém, de Mille excedeu a elle proprio foi em *Costella de Adão*.

Esqueletos, animaes prehistoricos foram o fundo da scena em que Elliott Dexter e Pauline Garon fazem suas declarações de amor. As lembranças de um baile, um pequeno coração, partido em dois e pisado por pés descuidosos, dansando, dá aso para o apogeu da crise dramatica na vida dos principaes caracteres da peça.

Na mesa de trabalho de Milton Sills acha-se o modelo de um apparelho agricola, representando negocio, portanto, que a mulher odeia. Um rei exilado vacilla quando se lhe diz para escolher ou o amor de uma mulher casada ou o seu paiz. Elle vacilla, até que lhe apresentam o pavilhão nacional de seu paiz.

Por certo os objectos dizem com mais emphase o que as palavras jámais poderiam exprimir.

Uma scena do film Radiomania, *da* *Hodkinson*

Sessue Hayakawa e sua esposa Tsuru Aoki

Os paes de Buster Keaton trabalham com elle em *The Electric house*.

Como se sabe, ha dez annos passados, mais ou menos, os tres formavam a celebre "familia Keaton", o melhor numero de variedades, talvez, que havia nos theatros americanos.

ALICE LAKE EM *A GAIVOTA*

SYLVIA BREAMER

Nasceu em Sydney, Australia. Trabalhou em peças americanas no Theatro Antipodes, durante cinco annos antes de ir para os Estados Unidos, onde o seu primeiro trabalho no palco foi ao lado de Grace George em *The Argyle Case* e depois *Bought and paid for*.

No cinema começou com a Triangle sob a direcção de Ince e depois figurou nos films da First National, Paramount, Universal, Fox, etc.

Um dos periodos mais importantes da sua carreira foi a serie de films que fez sob a direcção de seu marido, Stuart Blackton, distribuida pela Pathé N. Y.

Ultimamente alcançou enorme successo em *The girl of golden west*, da First National.

Uma scena do film The Santa Fé Trail, *da Arrow, com Jack Perrin e Neva Gerber.*

Durante a filmagem dos Bandeirantes, *da Paramount. James Cruze, o director, é o que está na ponta esquerda.*

✡ ✡ ✡

Francis X. Bushman nasceu em Norfolk e foi educado no Collegio Ammendale.

✡ ✡ ✡

Marie Mosquini, a interessante *leading-woman* dos films de "Snub" Pollard, nasceu em Los Angeles, California, em 1899 e foi educada num convento. Só tem trabalhado nos films que Hal Roach produz.

Fez papeis principaes na Rollin e já trabalhou nas comedias de Harold Lloyd.

O primeiro film de William Hart será *Wild Bill Hihcock*, baseado num historia dos velhos tempos da California, quando a estrada de Santa Fé mal se desenvolvia.

Depois fará *Patrick Henry*, baseado na vida deste grande estadista americano.

J. Warren Kerrigan e Lois Wilson, nos Bandeirantes, (*The covered wagon*).

A ACROBATA

Sterling, socio da agencia theatral Lawson & Sterling, onde havia mais dinheiro do que experiencia, acabava de chegar todo lampeiro da Europa, trazendo no bolso o contracto da famosa acrobata Tina Bambinetti, *o succo*, dizia elle.

— Está se vendo, rosnou Lawson, o outro socio da empreza, pelo preço que vamos pagal-a — 197.500 francos por anno...

— Oh ! não te assustes, exclamou rindo Sterling, isso representa apenas 198 dollars por semana. E tu vaes ver que numero, meu velho, quando ella vencer as 4.000 milhas que a separam da America.

Dizendo isso Sterling ignorava que Tina estivesse mais perto 4.000 do que elle pensava, pois que ella desembarcara quasi ao mesmo tempo que elle em New York, juntara-se ao papá Bambinetti, que a esperava e já perambulava pelas ruas á procura do *skyscraper*, que abrigava o escriptorio da firma Lawson & Sterling.

Ao penetrarem no edificio foram notados por um individuo que fazia provisão de cigarros no charuteiro do saguão. Joseph Pepper era o seu nome, agente de jornal a sua profissão. Percebendo que a rapariga era uma artista estrangeira, elle, que andava á procura de alguem que pudesse lançar, foi direito ao tio Bambinetti:

— Olhe cá, Garibaldi, eu ouvi o que estavas conversando com ella, e precisarás com certeza do meu auxilio para fazer a *réclame* da rapariga, disse elle mettendo um cartão nas mãos do velho italiano meio espantado.

Uma hora depois quando Tina...

Mas o elevador chegou e Tina começou a sua ascensão para o escriptorio de Lawson & Sterling.

A entrada foi triumphal. Sterling acabava de ordenar que não lhe annunciassem ninguem.

— O Sr. Sterling não recebe ninguem, informou a dactylographa.

— Não quero saber de historias, replicou a italianasinha, vim para ver o Sr. Sterling e hei de entrar.

E ahi começou o *salseiro*.

Não póde, póde, não póde e Tina deu o assalto, a menina do escriptorio gritou, outras companheiras acudiram, Tina atacou com mais impeto. Foi uma polvorosa dos diabos, mas a italiana era valente e alguns instantes depois os inimigos batiam em retirada e ella penetrava no gabinete particular, dando de cara com Lawson. Sterling, no começo do alarido, julgando tratar-se de uma artista recusada, dera prudentemente ás de Villa Diogo. Lawson tambem teria fugido se pudesse, mas era tarde e elle não teve remedio senão ouvir a artista. E, á medida que a audiencia avançava, Lawson mais se convencia da asneira que fizera o socio. "Vamos perder os *tubos* com esse diabo, que me parece doida varrida", pensava elle comsigo. A coisa, porém, mais se complicou ainda com a entra-

Tina poz o chapéo e apanhou...

da em scena do tio Bambinetti, que, com Pepper agarrado a si como uma sombra, viera atraz da sobrinha, depois de uns *drinks* em companhia do jornalista. E' que Pepper farejara boa caça e puzera-se a trabalhar o italiano.

Quando o italiano entrou no gabinete a rapariga fazia algumas demonstrações acrobaticas para Lawson e tinha, por isso, as vestes em desalinho. Elle indignou-se, fez menção de passar-lhe uma corrigenda ali mesmo, mas Lawson interpoz-se, Pepper intrometteu-se conciliatorio. A atmosphera serenou, mas Lawson não sabia como sahir da entaladella. Pepper disse-lhe, então, que devia livral-o da apertura, embora o negocio lhe custasse algum dinheiro.

— Ella é um desastre para o palco, mas no cinema tenho visto peores.

Tina fez uma careta ouvindo a amabilidade, e Pepper proseguiu:

— Conheço um emprezario de cinema, de nome Wilkins, que não entende nada do negocio, e arranjarei para que elle contracte Tina.

Lawson agradeceu num suspiro de allivio e Pepper foi ao telephone pedindo communicação com Al. Wilkins.

Meia hora mais tarde Wilkins comparecia ao escriptorio de Lawson, curioso para ver a preciosidade que o agente de publicidade lhe informava haver descoberto. O seu desapontamento não teve limites.

— Então é este *estrepe* que tu ...! exclamou elle.

Mas Pepper, que na realidade era um habil hypnotisador, fez-lhe disfarçadamente alguss *passes*, e não teve difficuldades em convencer Wilkins que Tina era, effectivamente, uma belleza, e os trajes em que elle a via eram um mero disfarce. O que ella precisava era de uns toques de elegancia e aformoseamento, mas disso Madame Renée se encarregaria. Com algumas sessões no afamado instituto de belleza de Madame Renée, Tina sahiria *comme il faut*. E com excepção de Lawson, que estava doido por ver a tal artista pelas costas, marcharam todos para o estabelecimento de Madame.

Tina divertiu-se muito com as exquisitices que se afiguravam as praticas do *atelier* de formosura e sentiu-se mesmo amedrontada, quando se viu agarrada e levada para um dos gabinetes, onde teve inicio a operação. O trabalho foi arduo, mas compensador, porque, uma hora depois, quando Tina sahiu da sala de *operações*, vinha completamente transformada. Pepper e Wilkins traduziram o seu assombro numa prodigalidade de exclamações calorosas.

No dia seguinte Pepper apressou-se em communicar a sua magnifica impressão a Lawson, e achava-se no escriptorio deste, quando o telephone chamou. Lawson foi attender. Tapando o phone com a mão logo ás primeiras palavras, elle voltou-se para Pepper e annunciou-lhe que era Tina justamente quem falava.

— Ella pede-me que vá vel-a...

— Pois vá, homem de Deus, retrucou Pepper, e verás que estou falando a verdade.

— Pois, bem, está combinado, irei, falou Lawson no phone.

A' tarde, effectivamente, elle compareceu ao apartamento da joven italiana, duvidou da integridade dos seus orgãos visuaes quando a teve deante de si, e, talvez, para verificar se a sua vista não estava perturbada, repetiu as suas visitas de tal maneira, que uma semana depois Tina mirava contente o lindo anel que lhe enfeitava o dedo e fazia o seu coração palpitar de risonhas esperanças. Lawson era outro homem.

— E' pena que eu não tenha descoberto Tina para elle ha mais tempo, observava Sterling, falando a Wilkins.

Este olhou para Lawson, sem nada responder, mas com uma ruga na fronte que trahia fundos pensamentos.

Lawson nesse momento consultou o seu relogio e levantou-se para sahir.

— Estarei no jardim do terraço logo á noite com Babe. Não te esqueças de

(*Termina na pag.* 47)

Tina reppelliu-o furiosa...

A ULTIMA HORA

A acção tem inicio quando de regresso da America do Sul Steve Cline pisa de novo o solo do seu paiz e vae em visita a Reever Mac Call, que graças a algumas falsificações audaciosas chegou a reunir uma avultada fortuna. Ali encontra Steve seu irmão Tom, que outr'ora fôra seu cumplice em varios crimes, mas lhe jurara nunca mais voltar a pisar a trilha do mal. Ao mesmo tempo, Steve conhece em casa de Reever sua filha Saidec, de quem se lembra ainda, quando ella era apenas uma creancinha innocente.

Steve ignora que Tom, o irmão, alguns dias antes da sua chegada, roubara ao banco da localidade uma somma importante. O viajante chega precisamente no momento em que Reever se empenha em falsificar a assignatura de um funccionario do governo num passaporte falso. Tom é vivamente invectivado por seu irmão, por infringir o juramento que lhe fizera, e Tom, confundido e vexado, confessa-lhe que apenas roubou afim de poupar a vida de sua esposa que, gravemente doente, precisa de ser transferida a outro clima. Ao par desta circumstancia, Steve resolve então auxiliar a Tom em tudo o que puder.

Entrementes, o velho falsario está encontrando grande difficuldade em imitar a assignatura desejada. Comprehendendo porém que o tempo urge, Saidec arrebata-lhe a penna da mão, e num gesto rapido reproduz correctamente a assignatura.

Steve faz-lhe porém jurar que nunca mais falsificará outra assignatura, por mais prementes que sejam as circumstancias.

De repente, a policia invade a casa; ao mesmo tempo que a casa é revistada, o velho falsario, sua filha, Steve e Tom são solidamente algemados.

(THE LAST HOUR)

Film da Mastodon. Producção de Janeiro de 1923

DISTRIBUIÇÃO

Steve Cline......	Milton Sills
Saidec Mac Call..	Carmel Myers
Philip Logan.....	Pat O' Malley
Tom Cline.......	Jack Mower
Reever Mac Call	Alec Francis
William Mallory.	Charles Clary
Red Brown......	Walter Long
Governador Logan	Eric Mayne
Guales	Wilson Hummell

Saidec Mac Call

Mallory, o *detective* particular que chefia a diligencia, no correr de uma discussão insulta a Tom, que o derruba com um socco. Mallory faz fogo contra o rapaz e Saidec, pisando um dispositivo secreto, preparado para emergencias como esta, faz que se apaguem as luzes.

Soam tiros na treva do aposento. Minutos depois, restabelece-se a luz. Tom jaz no chão, gravemente ferido. Reever e sua filha acham-se ao centro da sala, abraçados um ao outro. Steve evidentemente conseguiu fugir.

Mallory dá ordens para que os agentes o procurem no local e suas visinhanças. Fica de guarda aos presos um policia, mas quando este se debruça sobre o corpo de Tom, Steve sae de detraz de um reposteiro, e conseguindo por um meio engenhosissimo pôr-se a salvo do agente, foge com todos os demais.

Decorrem varios annos. Estamos agora em plena guerra. Saidec, a serviço da Cruz Vermelha, ministra aos feridos os seus serviços. Certa noite, em meio á treva, ella encontra, numa estação afastada, um soldado ferido á espera de uma ambulancia que o transporte ao hospital. Saidec conversa com elle, e o militar, num momento de expansão, conta-lhe do companheiro que o salvou com risco da propria vida. Antes que o venham buscar, o soldado ferido promette a Saidec que voltará e a tomará por esposa.

Annos decorrem ainda. Saidec, de volta ao seu paiz natal, é constantemente cortejada por Philip, o soldado ferido que ella conheceu na guerra.

Steve está porém inabalavel...

mas a cujas instancias amorosas ella não cedeu ainda.

Mallory, actual chefe politico do Estado, dá um baile em honra do Governador, para cuja eleição elle concorreu poderosamente. Acontece que Philip é filho do Governador e comparece no baile, acompanhado de Saidec. Mallory, ao observar a moça, recorda-se do seu rosto, mas sem poder precisar em que circumstancias a conheceu. Steve, o homem que salvou na guerra a vida de Philip, tambem a convite do mancebo, comparece á festa, mas Mallory tampouco o reconhece. Só mais tarde quando percebe um clarão de entendimento nos olhos dos dois — Saidec e Steve — se recorda com precisão do incidente que o poz em contacto com um e outro.

No correr do jantar discute-se a questão dos perdões concedidos a criminosos pelo Poder Executivo, e o Governador opina em contrario dessa interferencia do Governo nas decisões dos tribunaes. Acommettido momentos depois de um ataque apopletico, o Governador é transportado ao hospital, sendo ali acompanhado por Philip e Steve.

Saidec encontra-se assim só em casa de Mallory, e este a ameaça de denunciar o seu passado se ella não consentir em ser sua esposa. Saidec recusa, e dahi se origina uma lucta entre os dois. Steve, entrementes, volta para ir buscar Saidec a pedido de Philip, e encontra em caminho o pae de Saidec, a quem ella anteriormente telephonara, para que a reconduzisse a casa.

Ao chegarem a casa de Mallory, ouvem os gritos da moça, conseguem penetrar na habitação, e intervêm na lucta. No correr della, o velho falsario mata Mallory. Steve reconhecendo a grave situação em que se acham, aconselha o velho a nada revelar do que acaba de passar-se. Saidec, desmaiada, ignora todo o occorrido.

De regresso a casa, Steve declara o seu amor a Saidec, que retribue os seus sentimentos e se recusa a deixal-o partir. Steve está porém inabalavel na sua resolução. A policia apparece porém no local e, accusado do assassinato de Mallory, Steve é conduzido á prisão.

Vem depois o processo que tem por epilogo a condemnação. Steve vae ser executado, e vê chegar a sua derradeira hora. Saidec tenta enternecer o Governador e obter o seu perdão, mas o estadista, fiel ás suas opiniões, recusa-se a prejudicar a acção da Justiça. Saidec renova as suas instancias, e em meio dellas, o Governador tem um segundo ataque. Saidec recorda-se então da sua habilidade como falsaria, e convencida de que vae obedecer a uma lei superior á lei dos homens, appõe ao perdão a assignatura do Governador.

Saidec não consegue chegar a tempo á prisão, mas nem por isso deixa Steve de gosar ao lado da sua salvadora uma vida de infinita ventura.

☆ ☆ ☆

O casamento de Colleen Moore e John Emmett Mc Cormick realisou-se sabbado, 18 de Agosto, na egreja de S. Thomas, officiando o Rev. M. J. Mullin. Carmelita Gerraghty foi a dama de honra e era seu par Earl J. Hudson, de New York, amigo do noivo. A' cerimonia, que se realisou na intimidade, estiveram presentes os paes da noiva Mr. e Mrs. Morrison, sua irmã Cleeve, os paes do noivo Mr. e Mrs. Mc Cormick, de S. Francisco, a avó da noiva Mrs. Mary Kelly, etc.

O namoro data de dois annos passados, quando Colleen fez o seu primeiro film para a First National.

☆ ☆ ☆

Elliott Dexter e Bryant Washburn foram contractados para trabalhar em films da Grand Asher Prod. O primeiro trabalho de Dexter será *The Man who forgave* e o de Bryant, *Try and get it.*

☆ ☆ ☆

Mine to keep, The Love trap e *Other men's daughters* são os tres films em que trabalham com Bryant Washburn, Mabel Forrest e Wheeler Oakman, para a Grand Asher Prod.

Saidec renova as suas instancias...

Muita gente se admirou de ver Lila Lee, que mal tem 20 annos, casar-se com James Kirkwood, que tem mais de quarenta.

"Ora, disse a linda artista a quem lhe falava no caso, os homens de certa idade sempre têm mais juizo do que esses rapazelhos que vivem a sondar-nos o dia inteiro. Foi o que me decidiu."

Francis Bushman e Beverly Bayne, o querido casal que acaba de fazer a sua rentrée *na America e tambem nas nossas telas com o film* Uma aventura louca.

* * *

Consta o noivado de Edmund Lowe, joven galã da tela, com Lillian Tashman, que nós conhecemos do film *Experiencia.*

CARTAS DA CALIFORNIA

VI

A EVOLUÇÃO DE UMA ESTRELLA

Ha na Filmlandia uma grande quantidade de creanças trabalhando em cinema.

Bem me lembro, ahi no Rio, do successo obtido pelas lindas comediasinhas da Baby Marie Osborne, della e do endiabrado creoulinho, Morrison de nome, que hoje á testa de um grupo de artistas do seu tamanho, em que ha gente de todos as cores, desde o branco legitimo até á cor de azeviche, passando pela cor de cacáo de um legitimo filho do Celeste Imperio, está trabalhando para Hal Roach e com um exito inegualavel. Os films de creanças obtêm sempre nesta terra grande exito.

A mente destes povos, aqui, tem algo de infantil, e isto é dito em seu elogio.

Nós teriamos vexame, talvez, de confessar o prazer sentido ao contemplar as scenas ingenuas, as infantis diabruras das creanças em films.

Aqui não. Sob o pretexto de levar as creanças, ou mesmo sem pretexto algum, enchem-se os cinemas que levam taes films de gente granda e os exhibidores fazem gordas ferias, dias e semanas.

O successo de Jackie Coogan é de hontem. Esse fedelho de oito annos já conta a sua fortuna, ganha com o seu trabalho (e ahi é que está o maravilhoso) por

Lucille Ricksen em papel infantil

Um dos bons retratos de Lucille Ricksen, elevada á maioridade artistica

centenas de mil dollars. Contribue para a renda do Estado com os impostos pagos sobre seus salarios mais do que milhões de adultos espalhados pelo territorio da União.

As duas irmãs Lee, Frankie Lee, George Stone, Richard Headrick, Miriam Batista, Wesley Barry, Francis Carpenter, Ernest Butherworth, Mary Jane Irving e os irmãos Moore são outros tantos artistas infantis que apparecem nos films e muitos revelando um temperamento artistico na realidade extraordinario.

Mas devo confessar, aqui que ninguem nos ouve, que dentre todas essas estrellinhas e asteroides que serão os planetas de amanhã, a que mais me enche as medidas é Baby Peggy, que figura nas comedias Christie.

Com effeito, quem vê aquelle tiquinho de gente, como se diz no meu Estado natal, com apenas quatro annos de idade e que desde os dois e pouco trabalha no cinema interpretando papeis difficeis, atravez situações absolutamente acima do alcance de sua comprehensão, não póde deixar de reconhecer que *quem é bom já nasce feito* e que ha na realidade verdadeiras intuições artisticas. A gente sabe perfeitamente que muito menino prodigio ao crescer torna-se uma perfeita nullidade, não dá para coisa alguma.

Ha disso exemplos famosos, que não insultarei os conhecimentos dos raros leitores que póde ser tenham

A AMAZONA

Film Pathé Consortium, baseado na obra de Paul Bourget, L'Ecuyere. Direcção de Leonce Perret

DISTRIBUIÇÃO

C. Maligny.........	M. Angelo
A Amazona.........	Gladys Jennings
La Barienta.........	Marcya Capri
Jack Corbin.........	Henry Houry

Em uma linda e luminosa manhã de Abril, a joven e seductora amazona Hilda Campbell, filha de um inglez, grande negociante de cavallos, magnificamente installado em Paris, foi brutalmente aggredida por um vagabundo, quando trotava elegantemente num garboso "puro sangue", na deserta alameda do Bosque de Boulogne.

Apesar de se ter defendido com energia, certamente succumbiria, se não fosse a providencial e inesperada chegada do joven e bello Conde de Maligny, que lhe salva a vida.

Educado na opulencia e creado por uma mãe que collocava no mais alto grão o orgulho de sua casta, e não tendo aprendido senão a arte de seduzir, Maligny embriagava-se na loucura dos seus caprichos, e concedendo ás mulheres a quem fazia a côrte unicamente a illusão de amor. O amor para elle era uma chamma ardente alimentada pelo desejo, e que se apagava facilmente, logo que elle fosse satisfeito.

...a quem fazia a côrte...

Todavia o incidente que lhe proporcionara occasião de salvar uma linda joven em condições romanescas deixa-

...foi brutalmente aggredida...

ra-lhe uma certa impressão; quanto a Hilda apaixonou-se loucamente por Maligny.

Entretanto o Conde de Maligny tinha por amante a famosa bailarina La Barienta, a quem nesses ultimos tempos deixara de procurar para acompanhar nos seus exercicios de equitação a tentadora amazona, em poeticas correrias pelo Bosque de Boulogne.

Esquecida pelo amante e temendo perdel-o, La Barienta tem uma idéa diabolica: faz inserir num dos jornaes de maior circulação um artigo destinado a collocar sua rival na categoria das mulheres que não podem ser desposadas.

Este infamante artigo foi lido por Jack Corbin, sobrinho de Bob Campbell, que, conhecendo a chronica de Maligny, attribue-lhe a culpabilidade.

Assim é que immediatamente dirige-se para sua casa, reprovando-lhe em termos vehementes o seu procedimento que compromettia a sua prima Hilda, a quem ha muito amava em silencio e sem nenhuma esperança.

Guy de Maligny promette a Jack Corbin não tornar a vel-a. Entretanto falta á sua palavra e ainda mais: pede Hilda em casamento, tendo obtido o desejado "sim".

Muito admirado ficou, pois, Jack, quando a joven apresenta-lhe o seu noivo, e tão surprehendido ficou, que apenas poude lhes dizer:

"All right, sejam felizes".

Deixemos Jack Corbin a nutrir a sua magoa na Inglaterra para onde partira e voltemos á nossa historia.

A Condessa de Maligny, que soffria do coração, foi atacada de uma syncope, ao ouvir de seu filho a confissão de que ia dar o nome dos seus antepassados á simples filha de um negociante de cavallos.

E Maligny, cuja paixão por Hilda não era senão uma exaltação passageira,

Hilda no seu "puro sangue"

facilmente desligou-se do seu compromisso.

Todavia Hilda não esquecera o Conde, que, indifferente, procurava a mulher que pudesse redourar seu brazão. O orgulho um pouco selvagem de Hilda fazia com que ella apparentasse calma, procurando afogar o seu amor no delirio de uma alegria exaggerada.

Como se approximava a época das caçadas, Mr. Campbell escrevera a Jack Corbin, convidando-o a que viesse o mais breve possivel tomar parte nellas.

Poucos dias após a chegada de Jack, este obtem a certeza de que Maligny tira simultaneamente partido de suas relações com Barienta e do flirt com uma joven da sociedade, Mademoiselle d'Albiac, para attrahir o ciume de uma mulher muito rica, Madame Tournade, viuva de um negociante de tecidos, e que em verdade estava mais apaixonada do titulo de Maligny de que de sua pessoa. Maligny casar-se-hia immediatamente com Mme Tournade se ella lhe assegurasse por contrato toda a sua fortuna, que adquirira por obra do acaso.

Jack tudo informa a Hilda, mas esta apezar de tudo não acredita que Maligny seja capaz de trocar o seu nome por um sacco de escudos, mas o facto é que agora estando elle arruinado seria capaz de tudo para adquirir dinheiro.

E querendo saber toda a verdade escreve Hilda ao conde Maligny, sob pretexto de lhe apresentar um lindo cavallo, de que elle tinha necessidade, conforme lhe dissera Jack Corbin. Adivinhando nesse chamado uma outra intenção, Maligny apressa-se a satisfazel-o. Mas a bailarina sabendo desse encontro, para se vingar, previne a viuva Tournade que aquelle a quem ama entretem relações amorosas com a filha de um negociante de cavallos.

Sob o pretexto de escolher um cavallo, Madame Tournade faz-se acompanhar por Hilda num passeio ás florestas de Bonnelles, e ahi abruptamente pergunta á amazona qual a somma que ella exige para romper definitivamente com Maligny.

Hilda ferida no seu orgulho e sob o peso de tal injuria, pensa na morte como o unico allivio ao seu soffrimento. Para que viver? Desilludida, injuriada no seu amor proprio, é a unica cousa que lhe resta a fazer.

E, como louca, dispara a todo galope pela floresta, emquanto que os cães perseguiam o cavallo, que parecia ter azas.

Hilda lança-se de um penhasco, precipitando-se n'agua.

(Termina na pag. 48)

Os murmurios na sociedade...

COLLEGIO SANTO IGNACIO

V ANNO

P. C.

Amigo sincero dos padres, religioso em extremo, o nosso perfilado não póde supportar o bello sexo... *E é este o motivo pelo qual todos o vêem, findas as aulas, silencioso, melancholico, poetico, quer chova, quer faça sol, tomar o rumo de D. Marianna, uma ruasita como convem á sua modestia: — sem movimento, simples...*

No collegio, pelo seu exemplar comportamento, é o enfant gaté *dos superiores.*

Ainda que fundo, *como se diz na giria, é* center-forward *do primeiro* team *collegial. Quem não chora, não mamma... diz o rifão popular; o nosso perfilado preferiu chorar, e chora tanto, chegando até a conseguir que os amigos corressem uma subscripção para que se lhe tirasse fóra o bigode... Mas o diabo, o x da questão é que o bigode ficou... Más linguas affirmam que o viram* secco *no* Só dá Guaraná...

Sera possivel ? ! ? ! L. Y.

Senhorinha Algenny Paes da Rosa, intelligente leitora e caprichosa colleccionadora do *Para todos...*, desde o 1º numero. E' filha dilecta do Sr. Joaquim Paes da Rosa, estimadissimo funccionario da 2ª Delegacia Auxiliar.

CABELLOS

A Loção Brilhante *é o melhor especifico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. E' uma fórmula scientifica do grande botanico Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por* 200 *contos de réis.*

E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorisada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

1º — *Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.*

2º — *Cessa a quéda do cabello.*

3º — *Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos, voltam á sua cor natural primitiva sem serem tingidos ou queimados.*

4º — *Detem o nascimento de novos cabellos brancos.*

5º — *Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.*

6º — *Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.*

A Loção Brilhante *é usada pela alta sociedade de S. Paulo e do Rio. Encontra-se á venda em todas as drogarias, pharmacias e perfumarias de primeira ordem.*

"JASP"

Para todos... *recebeu da gentileza dos Srs. M. Gonçalves & Cia. a offerta de algumas amostras de* "Jasp", *maravilhoso producto chimico para lavar com presteza e sem perigo algum, na propria casa, qualquer qualidade de tecido.*

Trata-se de um novo artigo exposto á venda pela conhecida Fabrica Tintol, de que é a conceituada firma acima distribuidora e depositaria.

Dadas as escrupulosas combinações chimicas por que é fabricado "Jasp", *que lava sem esfregar, não temos duvidas em aconselhal-o ás nossas gentis leitoras, para a lavagem de seda, velludo, lã, etc.*

Uma "estrella" cinematographica brasileira: Carmen Santos

Leopoldo Danilo, filho do fallecido actor Eduardo Barreiros e da actriz Alice Nunes; é afilhado de Leopoldo Fróes.

O amor morre, quando sabe de mais... Para viver, o amor precisa de ignorar quasi tudo...

NO MINISTERIO DA AGRICULTURA

H. C.

Como os grandes talentos que cedo se revelam, é essa creaturinha que com 18 *annos apenas é um dos melhores auxiliares do Dr. Bulhões Carvalho, e, como o seu chefe, possue grande preparo e rara illustração.*

Entre os collegas é olhado quasi como um phenomeno aquelle menino aloirado e magrinho, em cujo olhar se notam a intelligencia e a força de vontade que hão de fazer delle, muito breve, senão um homem grande, pelo menos um grande homem. E, o joven Esculapio, alheio á admiração que causa, pensa sómente nos seus exames, nas noites a passar nos hospitaes, na responsabilidade da sua vida de futuro medico e... de vez em quando... na visinha da frente, causa da inveja de muita recenseadora bonita.

Uma cousa, porém, está em desaccordo com a attitude austera desse Miguel Couto em miniatura, a quem pedimos desculpas de mostrar "em publico" o ponto fraco: é que toda a sua pose *cae ante a infantilidade, o prazer, a gulodice com que espera a doceira das* 5 *horas.*

CLIO.

CHARLES CHAPLIN,
o maior comico da téla americana e uma das figuras mais populares do cinema. Depois de dirigir o film A Woman of Paris, *com a sua inseparavel companheira Edna Purviance no principal papel, vae agora metter-se a trabalhar em dramas! Esperemol-o!*

OS 4 CANTOS

(THE CUSTARD CUP)

Film da Fox, escripto por Florence Bingham Livingston, scenarisado por C. Marion Burton e dirigido por Herbert Brenon. Producção de Janeiro de 1923.

DISTRIBUIÇÃO:

Mrs Penfield.....	Mary Carr
Sussie Bosley....	Myrtha Bonillas
Lettie............	Miriam Battista
Crink............	Jerry Devine
Thad............	Ernest Mac Kay
Senhora Percy...	Leslie Leigh
Lorene, sua filha.	Peggy Shaw
Jeremiah Winston	Frederick Esmelton
Frank Bosley....	Henry Sedley
Aldermann Cury..	Louis Hendricks

A senhora Percy, preguiçosa de nascença e que disfarçava a sua preguiça queixando-se de doenças imaginarias; a sua linda filha Lorene, que a sustentava; Dick Chase, *policeman*, que morria de amores por Lorene; Wopple, celibatario impenitente; "Prenial Prue", velha creada, que ainda esperava a sua "opportunidade"; o casal Bosley, mysterioso e pouco communicativo, a respeito do qual ninguem sabia nada; e por fim a dama Penfield, "Penzie", como todos a conheciam e que pelo trabalho de tomar conta da casa e receber os alugueis dos inquilinos gosava de moradia gratuita num celleiro que heroicamente transformara em habitação, sobrando-lhe ainda forças para, apezar de viuva e pobre, adoptar um par de garotos: Crink, menino de dez annos, e Thad, pouco mais do que um cidadão de cueiros. Estes são os personagens da nossa historia, aos quaes nos ia esquecendo de ajuntar Tio Jerry, um recem-chegado naquelles arredores e que, por ter sido amigo do defunto marido de "Penzie" encontrara abertas as portas da bondosa creatura. Mas Jerry parecia de certo modo um enigma para Penzie, principalmente por causa da sua amizade com os Bosley, cujos ares de mysterio eram objecto de desconfiança de todos. Um dia Penzie viu Jerry partir com o homem Bosley num pequeno automovel, notando tambem que um individuo extranho, com apparencia de *detective*, ficara attento á partida, só despregando olhos quando os dois desappareceram na curva do caminho. Mas não era só Penzie quem notara a presença do extranho personagem; a dama Bosley tambem o vira e suspeitara com acerto da sua qualidade. Por isso, pouco depois, Penzie recebia a visita dessa mulher, que lhe pedia que guardasse um embrulho: eram as suas joias, dizia a mulher, e ella precisava ir á cidade e não queria que as roubassem. As taes joias não eram nada

Lorene era uma boa moça

Mac Grath accusou tambem Penzie

Pequenos Poemas

O JARDIM DO PALACIO EM QUE TU MORAS

Entro...
... Por toda a parte são canteiros verdes...
... São canteiros de fórmas irregulares...
de linhas longas... tortas e rabiscadas...
de mal traçadas quinas, inesperadas.
bizarramente singulares!

Quebra a verde monotonia dos canteiros
a linda polychromia das hortensias...
... Essas flores sem perfume
lembram mulheres romanticas,
princezas contemplativas,
bellezas frias, inexpressivas...
cheias de "spleen"...

No teu jardim
existe
uma alameda triste e silenciosa,
toda bordada de cyprestes...
Lindos cyprestes atrophiados,
finos, esguios... ponteagudos,
lembram laminas fataes,
são como pontas de aço,
pontas finas de punhaes
investindo o espaço!

... O teu jardim...
é um jardim de desvario!...

Passo e repasso a vista insaciada
pelo dorso macio dos canteiros...
... E os meus olhos são como dois gatos,
dois gatos finos, langues, voluptuosos,
esfregando-se flexiveis e sedosos
no pello luzidio de uma "claque".

Borda as alamedas silenciosas
o roxo-verde, lindo, das violetas...
Violetas roxas
como as olheiras perturbadoras
das lindas virgens masturbadoras.

Além...
... bem no centro de um canteiro oval,
existe um lago lindo de crystal,
todo rodeado de acacias...
... Em derredor do lago oriental,
numa attitude
assim como quem sonha,
quêda-se, curva, extatica e tristonha,
a scismadora effigie da cegonha...
E sobre o espelho tranquillo de suas aguas,
por entre o luxo vermelho das acacias,
baila a chamma de um repuxo.

Lindo repuxo!...
... Lindo repuxo bailando ao vento...
sempre irrequieto... sempre indeciso...
ora fugindo... ora voltando... Bailando sempre...

... lembra uma alma de mulher!...

Austen Amaral

N Ó S

Em vós:—toda a harmonia do universo,
A surpreza da Terra Promettida...
Todo o perfume, que anda no ar disperso,
Leve como um olhar, na despedida...

Em mim:—a Dôr, o fado mais diverso,
A solitude obscura e dolorida,
A inquietação de vêr num pobre verso
Vós que sois minha Morte e minha Vida...

Em vós: — o vago olhar indifferente
Para a tristeza que a minh'alma sente,
Para a minha secreta desventura...

Em mim:—a febre, a supplica de um beijo,
O delirio discreto de um desejo,
A demencia por vossa formosura...

D E S A L E N T O

Noite fria lá fóra. Erguendo a taça
Do profundo e infinito desalento
Aos labios levo-a, sorvo-a, emquanto passa
Por mim o meu mais triste pensamento...

Desesperei depressa... De alma lassa
De dôr secreta e de arrependimento,
Caminho para a tumba da desgraça
Gemendo versos, como geme o vento...

Minha ventura foi um grito vago
Perdido pelo espaço, um ai! aziago
Feito de nebulosas, de mysterios...

E, infeliz como nunca, eu me detenho
Num profundo desejo de ser lenho
Para servir de cruz nos cemiterios...

Minas, 923.

Nilo Bruzzi

OS DEZ PUNHAES FLORIDOS DAS TUAS MÃOS

Oh! minhas flores, duas flores pequeninas,
tão pouco minhas! nunca talvez minhas!
e com perfume... Perfume de mulher...

Os dedos são punhaes em riste,
— cinco punhaes em cada mão...

Oh! o gume,
o gume rosco das unhas nos punhaes...

... Dez punhaes em riste,
apunhaladoramente sobre mim,
sobre o meu sonho, sobre a minha vida,
sobre o meu amor!

... E os supplicios chinezes, caprichosos e lentos,
e os martyrios inquisitoriaes do teu desdem...

Evagrio Rodrigues

S O N E T O A N T I G O

A que amostraes nos olhos e no rosto
Maga expressão serena de tristeza,
Porque nada he de falso, ou de supposto,
De outro quebranto augmenta essa belleza.

Essa que em vosso todo tendes posto
Tam descuydosa e candida simpleza,
A meu olhar o sêr vos tem composto
De outra que não humana natureza.

Respeito disso he que, Senhora, o aspeito,
Tanto que a vós vos vi, tive mudado,
E o juyzo a se perder num só sujeito

Que he o temor de querer o vosso agrado
Quem, de rudo, de mào, e de imperfeito,
Nem vos sequer merece ter fitado...

(Do livro *Sonetos antigos*, a apparecer).

Abgar Renault.

OS LIVROS DA SEMANA

Ha, em Sergipe, varias dynastias espirituaes. Barreto Filho é principe da que foi fundada pelo grande Tobias. E, pois, que a tão alta estirpe intellectual pertence, não podia desdoural-a pela revelação de uma chata mediocridade. Ou ficar anonymo, ou surgir já armado cavalleiro. E assim appareceu, á porta da Cathedral de oiro, *como sacerdote da Arte. Já no vetusto Egypto o sacerdocio era a dignidade culminante...*

E' um bravo, um intrepido menino, que sabe dizer coisas encantadoras como esta:

Sonho! Pego as estrellas quando quero!
Multiplicam-se os mundos onde eu ando.
Quanto mais venço, mais me desespero,
Quanto mais tenho mais vou desejando.

Morrem-me n'alma tristes soluçando
Sonhos que eu cultivei com tanto esmero,
E eu de vencido tudo mais levando,
Se mais me desilludo, mais espero.

Multiplicam-se os mundos onde eu ando...
Quanto mais venço, mais vou desejando,
Sempre sabendo quanto tudo é vão.

Creio no sonho, odeio a saciedade,
Porém sabendo que a Felicidade
Está no pouco que se tem na mão.

E na alma formosa dessa creança como póde caber este brado angustioso da velhice?

Tu vaes cumprir chorando o teu destino,
Na tristeza sem fim da vida ingrata
Has de embeber-te em sonhos cor de prata
Como num brando lago crystalino.

Quando ouvires chorar a voz do sino,
Lugubre voz que desespera e mata,
Lembra o passado esplendido e divino,
Das illusões a menos insensata.

Do soffrimento faze o teu dominio,
Nunca te imponha o gesto que perdoa
A bençam generosa do arrebol.

Quando chegar, porém, o teu declinio,
Has de saber quanto a saudade é boa,
Que doce magua no teu pôr de sol!

Ha, nessa Cathedral de oiro, *tudo: sinos, torres, lampadas e... a santa, a musa inspiradora do poeta, que não desdenha, tambem, de celebrar, no* Cantico dos canticos, *o fructo prohibido.*

As primicias de tão bello talento são promessas de uma farta messe de bons fructos.

Que se lhe não apague a lampada em meio da gloriosa jornada...

Eis aqui um outro poeta, tambem joven, mas de feição diversa. Deste, ao qual não regateio louvores, ha uma face do talento, a que elle timbra em alardear na quasi totalidade de seus versos, que me não encanta, talvez porque não a pude ainda comprehender.

Li, sem emoção, embora com sympathia, esta pagina de esthetica:

VERHAEREN

Para consolar a desharmonia do meu rythmo,
agitado por um rumor
desde a noite ao começo da aurora,
estive a reler agora
o poeta Emile Verhaeren
morto no desastre de uma estrada de ferro.

Seus versos são docemente tumultuosos.

Elles têm qualquer coisa dos meus versos.

A leitura dessas linhas deu-me a impressão de uma quéda brusca... Porque o poeta tinha, um minuto antes, segredado á minha alma esta musica harmoniosa:

DESENCANTO

Bemdito o mysticismo do homem que ama,
vê por todas as coisas infelizes
um milagre de ephemeros matizes
vir do sonho dourado que derrama.

A cinza vã rejuvenesce em chamma,
e aos seus olhos tranquillos e felizes
a dor intima e humilde das raizes
de açucenas e lyrio se recama.

Entre uma sebe occulta por folhagens
o seu amor vê todas as imagens
e na ancia indefinida de contel-os,

busca a sombra, o silencio, a fantasia,
e no effluvio da gloria ou da ironia
sonha a cumplicidade das estrellas...

Foi deste cimo radioso que Oswaldo Orico me fez rolar, a despeito dos meus protestos...

Pertenço ao numero dos retardatarios, que ainda vêem na poesia a linguagem dos deuses. Esse sentido secreto e magico, que constitue a sua força e o seu encanto, contém-se no seu proprio nome. *E esse, ensina Fabre d'Olivet,* é "poiésis", do phenicio "phohe" (bocca, voz, linguagem, discurso) e de "ish" (ser superior, ser principio, ou, figuradamente: Deus).

E como me consola sentil-a, comprehendel-a, amal-a assim! O seu livro — Dansa dos pyrilampos — *de tão bizarra feição material, é, todavia, uma alta documentação de formosura espiritual.*

LEONCIO CORREIA.

OS 4 CANTOS

(Fim)

lhada, era preciso por-se ao fresco, e logo. E, na verdade, só se demorou o tempo necessario para deixar um bilhete ao marido communicando a sua resolução, dizendo para onde se dirigia e correu a tomar o primeiro trem que a puzesse longe, a salvo. Encontrando o escripto da mulher, Bosley concordou com o seu plano de fuga e nessa disposição resolveu voltar á casa de Penzie para levar o pacote de dinheiro que lhe havia entregue. Penzie não estava, apenas havia ali o pequeno Thad. Bosley vira que Penzie escondera o pretendido embrulho de joias sob o colchão da sua cama e foi direito ao sitio. Mas ali além do seu pacote encontrou tambem o dinheiro que Penzie collectara dos alugueis dos inquilinos e não hesitou. O diabo é que havia uma testemunha da sua presença na casa, quando Penzie désse por falta do seu dinheiro. Thad estragaria tudo, e Bosley resolveu leval-o, para conserval-o á sombra emquanto elle proprio não se safasse. Nesse intuito elle tomou o menino e encaminhou-se para a casa abandonada onde installára o seu *atelier* de falsario. Mas Lettie, uma outra orphãzinha abandonada que o coração bondoso de Penzie arrebatara á fome e á falta de carinhos incorporando-a ao seu lar, viu a partida de Bosley com o seu companheiro e, achando aquillo exquisito, acompanhou o homem de longe. Momentos depois ella chegava esbaforida á casa e contava á mamãe Penzie o que observara. Penzie que já dera pelo desapparecimento do dinheiro, mais se alarmou ainda pela segurança de Thad e partiu como um relampago para o local indicado pela pequena Lettie. Mas sobre os seus passos marchava o *detective* Mac Grath e, mal ella acabava de entrar na tal casa, elle surgiu e dava voz de prisão a ella e a Bosley que ainda ali se encontrava. Seguiram todos para o appartamento de Bosley, onde Mac Grath pretendia dar uma batida em regra em busca de dinheiro falso. O *detective* procedia ao trabalho, quando entrou em scena Sussie Bosley. Tendo-se esquecido de um objecto qualquer, ella voltara a buscal-o e cahiu na ratoeira. Vendo-se apanhada, a mulher Bosley confessou toda a verdade, de que resaltava a perfeita innocencia de Penzie. Mac Grath relaxou a prisão da boa creatura. Bosley, valendo-se de uma distracção do policial precipitou-se para a porta, tentando fugir, mas, uma vez na rua, pouco avançou: na frente delle estava Jerry que, só naquelle momento, Bosley soube quem era, ao ver as credenciaes penduradas no interior do casaco do homem — agente do serviço secreto dos Estados Unidos.

* * *

A ACROBATA

(Fim)

q e ella conta com a tua companhia p r alguns momentos, lembrou-lhe Sterling.

— *All right,* respondeu Lawson sahindo apressado para o apartamento de Tina.

Fazia apenas alguns momentos que elle ali estava, quando teve o encanto do seu *tête-á-tête* perturbado pela presença de Wilkins. Este trazia o contracto que a rapariga devia assignar para trabalhar como artista cinematographica. Mas Lawson objectou:

— Eu não desejaria que assignasses esse papel, falou elle.

— Por que ? indagou Tina.

— Não se intrometta, por favor, reclamou Wilkins.

— Tina, tornou Lawson, com accento firme; eu não quero que sejas estrella de cinema e sim a minha esposa queridinha.

Tina sorriu e beijou-o.

Wilkins declarou que esperaria na sala de fóra que elles resolvessem, e retirou-se.

Apenas Lawson e Tina ficaram sós, apresentou-se á porta um pequeno *groom* com uma mensagem:

— Para o Sr. Lawson, annunciou o pequeno.

Tina recebeu o papel, um cartão de *menu*, e passou-o a Lawson.

"Caro Sr. Lawson. Ha uma hora que estou á sua espera. Queira dar-se ao incommodo de subir. — *Babe Lorimer.*"

Lawson leu e declarou que ia acima a negocios e não se demoraria.

Tina extranhou e perguntou a Wilkins se elle conhecia a tal Babe.

O homem, com perversidade, informou tratar-se de uma antiga apaixonada de Lawson.

Pouco depois Tina surgia no terraço e deparava com o seu noivo sentado á mesa com a mulher de quem ella desconfiava. Temperamento exaltado e impetuoso, Tina não teve meias medidas: pendurou-se ás costas de um patinador que passava junto della (pois tratava-se de uma *soirée* de patinação) e o homem perdeu o equilibrio e foi direito sobre a mesa da mulher que ella acreditava sua rival.

Babe apostrophou-a, chamou-a de bruta, estupida, e Tina que não precisava de tanto, investiu e grudou-se á outra.

Grande reboliço, intervenção dos cir-

(HEADS OVER HEELS)

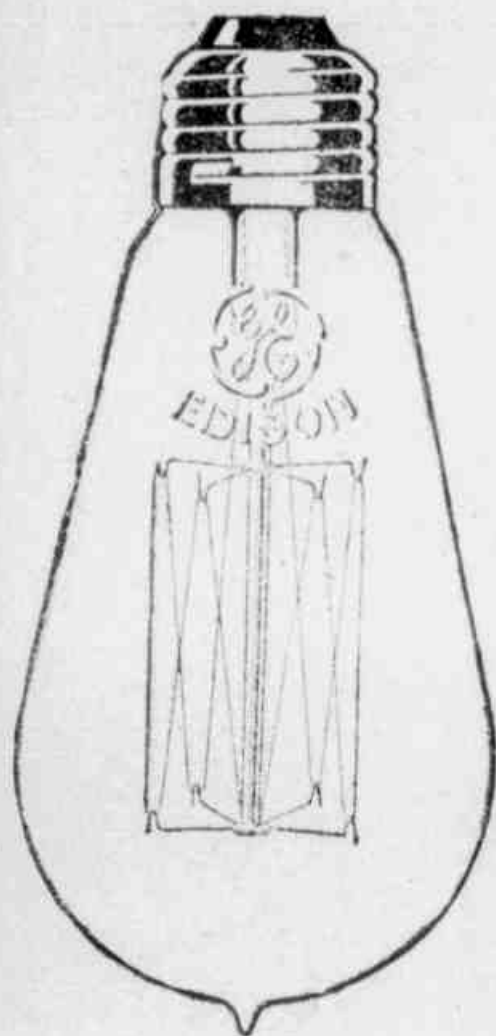
Film da Goldwyn, lançado em 1921. Direcção de Victor Schertzinger e Paul Bern.

DISTRIBUIÇÃO

Tina	Mabel Normand
Lawson	Hugh Thompson
Papae Bambinetti	Russ Powell
Pepper	Raymond Hatton
Sterling	Adolphe Menjou
Babe	Lillian Tashman
Al. Wilkins	Lionel Belmore

cumstantes e foi a custo que Tina deixou-se arrastar. Lawson fôra o primeiro a segural-a e tentou depois acalmal-a, mas Tina berrou-lhe fóra de si:

— Falso, indigno ! e desvencilhou-se delle, partindo agitada.

Wilkins, que esperava aquelle resultado, procurou valer-se da opportunidade que acreditava salutar aos seus planos e desejos, e fazendo-se carinhoso e consolador, quiz beijal-a. Tina repelliu-o furiosa, rasgando-lhe na cara o contracto e dizendo-lhe que se puzesse ao fresco, antes que ella lhe ensinasse o caminho da porta. Wilkins acovardou-se ante a excitação da furia desencadeada pelo ciume e bateu em retirada.

PARA TODOS...

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

Um anno (Serie de 52 ns.)	45$000
" semestre (26 ns.). . .	25$000
Estrangeiro (1 anno) . . .	78$000
Estrangeiro (semestre) . .	40$000

PREÇO DA VENDA AVULSA

No Rio............... (1$000
Nos Estados........

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que foram tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: OMALHO—Rio. Telephones: Gerencia: Norte 5402; Escriptorio: Norte 5818. Annuncios: Norte 6131. Officinas: Villa 6247.

Succursal em S. Paulo, Rua Direita n. 7, sobrado. Tel. Cent. 5949. Caixa Postal Q.

Quando se achou só, Tina começou a serenar o espirito e a arrepender-se das violencias, dos excessos a que se deixara arrebatar. Ali, no chão, estavam os fragmentos do retrato de Lawson, que ella esphacelara, mais a um canto o annel de noivado; com lagrimas a lhe escorrerem pelas faces, ella abaixou-se, apanhou a joia e collocou-a de novo no dedo. Com o coração apertado, lançando um olhar doloroso áquelle ambiente todo cheio de boas recordações que ella ia deixar para sempre, Tina poz o chapéo e apanhou a sua *valise;* mas nesse instante a porta abriu-se e Lawson entrou com os braços estendidos, nos quaes ella se foi aninhar, esquecida de tudo, a sorrir feliz, a beijal-o furiosamente.

— Um banho de egreja, minha tontinha, é o unico remedio que poderá curar-te, dizia-lhe rindo Lawson, apertando-a muito contra o peito.

A AMAZONA

(Fim)

Mas Corbin, que a seguira, chega a tempo de salval-a.

Após muitos carinhos e dedicação de Corbin, Hilda convalesce da longa molestia que a prostrara e em breve ficará curada não sómente do corpo mas tambem da alma.

E, mais tarde, Hilda tornou-se a esposa adorada de Jack Corbin, que reconhece que a verdadeira nobreza é a da alma.

I'M JUST WILD ABOUT HARRY
FOX-TROT SONG
Musica de NOBLE SISSLE e EUBIE BLAKE.
Vamp
REFRAIN
D.C.
(Do repertorio de Randall, que tanto agradou, ha pouco, no Lyrico).

O melhor Laxante

Sempre fomos adversos aos purgantes ordinarios, conhecendo perfeitamente os prejuizos gravissimos resultantes do seu uso continuo, consideração que guiou nossas assiduas investigações para escolhermos e combinarmos os componentes dos

LAXOCONFEITOS do Dr. RICHARDS

O resultado foi a preparação d'um laxante benigno, efficaz, puramente vegetal, isento dos inconvenientes communs aos purgantes conhecidos. Começamos já pondo alguns Laxoconfeitos em cada vidro das Pastilhas do Dr. Richards, mas cedendo a innumeraveis instancias, resolvimos vendel-os separadamente.

Nas Pharmacias

pode-se adquirir os Laxoconfeitos do Dr. Richards em frascos pequenos contendo quarenta granulos. Tomem nota os que soffrem prisão de ventre chronica, febres, sangue impuro e outras doenças que exijam procedimentos laxativos. Nem esquecer que quando o mal toca no estomago, são indispensaveis as Pastilhas do Dr. Richards, unicas que curam indigestão ou dyspepsia. Os Laxoconfeitos são para a prisão de ventre.

ELIXIR DE

INHAME

Depura

Fortalece

Engorda

Professora de piano e compositora, recentemente chegada da Europa, acceita discipulas. Trata-se na rua Sete de Setembro, 211, 1º andar, das 13 ás 16 horas.

ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA

REVISTA MENSAL ILLUSTRADA, COLLABORADA PELOS MELHORES ESCRIPTORES E ARTISTAS NACIONAES E EXTRANGEIROS.

Leiam *O Tico-Tico*, jornal exclusivamente das creanças.

Loterias da Capital Federal

A REALISAREM-SE EM OUTUBRO

Chamamos a attenção dos nossos Agentes para as Loterias de novos planos

Em 3 de Outubro 25:000$ por 1$600
Em 6 de Outubro 200:000$ por 15$400
Em 19 de Outubro 50:000$ por 15$400

No preço dos bilhetes já está incluido o sello. Agentes geraes na Capital Federal: Nazareth & C. — Rua do Ouvidor, 94 —Caixa do Correio n. 817—Endereço telegraphico Lusvel — Rio de Janeiro.

EXPERIMENTOU TODOS OS FORTIFICANTES?

Não ficou curado?

Tome o

"SANGUINOL"

e no fim de 20 dias notará:

1º — Levantamento geral das forças, com volta do appetite.

2º — Desapparecimento completo das dores de cabeça, insomnia e nervosismo.

3º — Combate a depressão nervosa, o emmagrecimento, e a fraqueza de ambos os sexos.

4º — Augmento de peso, variando de 1 a 3 kilos.

5º — Completo restabelecimento dos organismos enfraquecidos, ameaçados de tuberculose.

6º — Maior resistencia para o trabalho physico e augmento dos globulos sanguineos.

EM QUALQUER PHARMACIA OU DROGARIA

A Senhora está doente?

USE A

"FLUXO-SEDATINA"

O REMEDIO DAS SENHORAS

EFFICAZ EM TODAS AS MOLESTIAS DO UTERO E SEUS ANNEXOS. REGULARISA AS MENSTRUAÇÕES, ACABA COM AS COLICAS, A NERVOSIA, O HYSTERISMO. ENGORDA E RESTITUE A ALEGRIA E A SAUDE ÁS MOÇAS PALLIDAS, ANEMICAS, QUE SOFFREM DE FLORES BRANCAS, CORRIMENTO, REGRAS DOLOROSAS E MAU ESTAR.

ADOPTADA NAS MATERNIDADES COM SUCCESSO, POIS FACILITA OS PARTOS, DIMINUINDO AS DORES E EVITANDO AS HEMORRHAGIAS.

A «FLUXO-SEDATINA» é a salvação da Mulher

ENCONTRA-SE EM QUALQUER PHARMACIA

Os Films da Semana

PATHE'

Quem bem principia (From the ground up) — Goldwyn. Producção de 1921. *Cotação*: 6 *pontos*. — Um pequeno estudo da vida que agrada e satisfaz. Tom Moore, ajudado pelo seu typo de inglez, representa o seu papel com immensa naturalidade e perfeição. E' o seu trabalho todo o valor do film. Helene Chadwick, a preferida do general Joffre, é a sua "leading-woman". A direcção do film é boa, com excepção da scena em que Helene cae do cavallo. Os lettreiros são de muito espirito. Uma boa comedia dramatica.

Completou o programma a comedia da Fox "Leões em alto mar" (Roaring lions on a steamship).

✣

Flocos de neve (Snowdrift) — William Fox. Producção de 1923. *Cotação*: 5 *pontos*. — Mais um film de Buck Jones! Principiando tão bem, tão interessante é depois estragado, por assim dizer, com scenas tão vistas e tão sem valor, notando o espectador a vacillação do enredo e os empurrões que deu quem o fez, para que chegasse aos habituaes cinco rolos... Ha uma lucta muito verdadeira entre Buck e G. Raymond Nye, mas não é admiração pois estes dois no cinema têm representado muitas scenas destas.

Irene Rich está deslocada e Dorothy Manners, uma estreante no cinema, vae bem regularmente. A photographia e a cinematographia da Fox ultimamente têm estado extraordinarias.

ODEON

O imperador dos pobres (L'empereur des pauvres). — Pathé Consortium. Producção de 1922. — O Odeon iniciou na semana passada a exhibição do film em 6 épocas e 12 capitulos "O imperador dos pobres", tirado do romance de Félicien Champsaur e direcção de René Leprince, de quem já temos visto diversos trabalhos. Tomam parte neste film 46 principaes artistas, dentre os quaes se destacam: o inesquecivel Henry Krauss (o Jean Valjean de "Os miseraveis", da Pathé). Léon Mathot, o mais caro galã francez (que fez o Conde de Monte Christo), André Pascal, Lamy, Bras Luguet e Lily Deslys. Seria impossivel descrevermos, no curto espaço de que dispomos, o valor bem como os trabalhos de cada um, que foram exhibidos aqui pelas nossas diversas telas; entretanto, podemos asseverar aos nossos leitores que jámais se viu um film francez em que tomassem parte tantas celebridades dos palcos francezes. No primeiro episodio, ora exhibido, Léon Mathot tem desde o inicio da 1ª parte um trabalho bastante satisfactorio. A photographia das scenas interiores quer-nos parecer que poderia ser melhor. E' foi o que notámos por emquanto. Achavamos que o Odeon deveria exhibir todas as semanas 2 episodios em vez de 1 apenas, visto ser cada episodio composto de 3 partes sómente. Esta nossa opinião está com a de outros espectadores que se achavam presentes no mesmo dia em que vimos o film. Deixamos de dar a cotação deste film por nos ser inteiramente impossivel julgal-o por emquanto, o que faremos logo que esteja terminada a exhibição da ultima epoca.

✣

Buster Keaton, o comico que faz rir mas que não ri (segundo os reclames do Parisiense), na comedia "Sonho e realidade" (Day dreams), fez muita gente dar boas gargalhadas.

✣

O idolo partido (L'idole brisée) — Films Muratori-Gaumont. Producção de 1921. *Cotação*: 4 *pontos*. — Lina Cavalieri estava annunciada no cartaz do Odeon e por isso fez muita gente ir vel-a. Ha muito tempo que a não viamos. Parece-nos, se não nos enganamos, que desde "A rosa de Granada", onde trabalhava ao lado de seu marido, Lucien Muratore, e exhibida no Palais ha uns 4 ou 5 annos. Aquelle seu trabalho foi, sem duvida, o melhor dos poucos que tem feito para o cinema e até hoje vistos em nossas telas. Lina é uma grande artista no palco, porém não o é na tela. De tudo quanto tem feito, apenas se têm aproveitado a sua belleza e o seu bello porte. O argumento escolhido para esta sua producção que acabamos de ver é já muito explorado, mas isto desculpariamos se ao menos tivesse sido bem desempenhado. O seu trabalho quasi que não tem valor algum, se bem que haja scenas no film em que ella se podia expressar melhor. Leubas, escolhido para fazer de banqueiro, não está dentro do genero em que se especialisou. Elle não dá para taes papeis. Maurice Mariaud, que é o director do film e que tambem tem a seu cargo o papel de pae de Lina, deixou muito a desejar no desempenho que esperavamos. Se elle já tivesse visto algum d'a William Welch no papel que lhe coube... A menina Districh, parece-nos que foi a primeira vez que enfrentou uma objectiva, notadamente na scena em que brinca com o violino. Emfim, o melhor trabalho é o do artista que faz de villão, que, mesmo assim, poderia ser melhor representado. A photographia do film é commum, sem arte, havendo scenas muito escuras.

PALAIS

O homem da capa preta (Luge eines Sommers) — U. F. A. Producção de 1922. *Cotação*: 5 *pontos*. — Ultimamente têm sido exhibidos tão poucos films allemães que, quando qualquer cinema annuncia algum, nos desperta logo a curiosidade de ir vel-o. Foi o que fizemos. O Palais annunciava uma producção moderna e por isso julgavamos ir ver um bom film; mas tal não se deu. A historia escolhida para este film não interessa em absoluto o espectador que, a não ser pelo bom desempenho dos artistas e magnifica photographia, decerto não o prenderia até ao fim. Dos artistas que trabalham no mesmo, conhecemos Bruno Kastner, Edith Meller, Uchi Elleot e Olga Engel. Nada temos a censurar da direcção de Erik Lund, que é boa e caprichosa. E foi este o unico film allemão exhibido a semana passada.

Fazia parte do mesmo programma a comedia (reprise) da Fox, *Saias* (Skirts), com Clyde Cook e um batalhão de lindas "bathing girls".

Frivolo amor (Trifling women). — Metro. Producção de 1922. *Cotação*: 9 *pontos*. — "Frivolo amor" é, sem duvida, uma bella producção da Metro que honra o nome de Rex Ingram, como seu escriptor e director. Com uma rigorosa *mise-en-scene*, foi escrupulosamente dirigida, nada lhe faltando para dar o brilho desejado. A historia é bastante interessante se bem que haja alguns "senões". Os artistas escolhidos vão todos muito bem nos seus respectivos papeis. Ramon Navarro, que segundo desconfiamos já conquistou o throno de Rodolph Valentino, tem neste film um papel de destaque, offerecendo tambem ensejo de mostrar ao publico quanto é sympathico e bello artista. Barbara La Marr, outro typo de belleza feminina, vae tambem correctamente no papel que lhe confiaram. Edward Connelly, artista inseparavel dos films de Rex, mantem a sua linha de sempre na parte que lhe toca. O seu desempenho é magnifico. E por fim, Lewis Stone, que tambem tem um papel de bastante saliencia, especialmente na ultima parte do film. Os scenarios e a technica são perfeitos e a caracter. Os detalhes são extraordinarios. A photographia, tambem, muito boa, havendo diversos effeitos de luz, dos quaes alguns muito usados, especialmente nos films de Rex Ingram. Aconselhamos aos nossos leitores irem ver este film.

AVENIDA

Aos 21 annos (When we were twenty one) — Jesse D. Hampton-Pathé. Producção de 1921. *Cotação*: 6 *pontos*. — Um filmzinho com um pouco de drama e comedia misturados e bem interpretado. Ha alguns trechos do enredo mal aproveitados, sacrificando a parte dramatica. H. B. Warner agrada como principal actor, Claire Anderson é uma bella mulher, James Morrison encarna com mocidade e habilidade o seu papel e Christine Mayo é uma vampiro acceitavel. Entretanto, se o leitor estiver de mau humor, talvez não goste do film.

✣

A mulher vence tudo (Racing hearts) — Paramount. Producção de 1923. *Cotação*: 6 *pontos*. — Quando Wallace Reid morreu, julgavamos nós que as historias automobilisticas de Byron Morgan não fossem mais filmadas, porém a Paramount decidiu fazer mais uma ainda, que aliás não é tão boa quanto as anteriores. Entretanto, diverte e é interessante, se bem que o assumpto não agrade a todos. Richard Dix foi o heroe desta vez. Ao lado delle estiveram: a linda Agnes Ayres, Theodore Roberts, J. Farrell Mac Donald, Robert Cain (que sem bigode não agrada tanto como quando o usava), Warren Rodgers e o celebre corredor em automoveis James Murphy. Boa direcção de Paul Powell. Photographia, como sempre, magnifica.

RIALTO

A roda do vicio (La ruota del vizio) — Photo-drama. Producção de 1921. *Cotação*: 4 *pontos*. — Esteve segunda-feira no cartaz do Rialto Edy Darclea, uma das figuras muito em voga nos films italianos actualmente. Mas não foi só Edy Darclea,

tambem Alberto Pasqualli, outro artista egualmente nosso conhecido por diversos films italianos, dentre os quaes um até bem importante. Vejam lá se os nossos leitores se se recordam. O argumento de "La ruota del vizio", adaptado por Alessandro de Stefani e extrahido de um romance de Hoffmann, parece que não agradou nada aos espectadores do Rialto, pois notámos nelles uma certa falta de interesse pelo film. Augusto Genina, que o dirigiu, já nos tem apresentado coisas melhores e neste film se esmerou bem pouco pelo seu trabalho. Technica e photographia regulares. Edy Darclea, se continua a apparecer aqui em trabalhos como o que acabamos de ver, com certeza perderá os seus admiradores.

No mesmo programma constaram mais dois episodios do film em series "O dominador".

O Rialto exhibiu de quinta a domingo o film de William Farnum "Justo castigo" (The end of the trail), um film que está sendo repetido todos os mezes em quasi todos os cinemas. Já chega!

PARISIENSE

O senhor 44 (Mister 44) — Metro. Producção de 11 de Setembro de 1916. *Cotação: 4 pontos.* — Um dos velhos films da Metro, no tempo ainda que Harold Lockwood vivia e Lester Cuneo fazia papeis de indio. A's vezes isto de ser velho não importa, porém, por casualidade, é um mau film. Enredo simples, muito visto, parte delle passado em montanhas e com uma technica atrazada. Em resumo: o film nada tem de valor a não ser algumas paizagens lindas. Quem quizer, entretanto, relembrar a figura sympathica do saudoso Lockwood, póde ir vel-o.

No mesmo programma figurou a comedia da Century-Universal "Um romance sepulchral" (A spooky romance), que proporcionou 20 minutos de constantes gargalhadas aos espectadores do Parisiense. Jack Cooper, o gigante Jack Earle e Inez Mac Donald foram os interpretes. Não sabemos por que o Parisiense annunciou esta comedia como sendo uma Sunshine-Century (!!??) Que disparate!

✣

Extravagancia (Charge it!) — Equity — Producção de 1921. *Cotação: 6 pontos.* — O segundo programma do Parisiense já foi melhor que o primeiro. Com a exhibição do film "Extravagancia", affluiu muita gente ao mais antigo salão da Avenida. O film de Clara Kimball Young é bastante acceitavel e agradou-nos. O seu trabalho, bem como o de Herbert Rawlinson, é digno de menção. Clara tem muitos admiradores aqui no Rio e decerto estes vão gostar bastante deste seu film. Coadjuvam-n'a neste seu trabalho mais os artistas: Nigel Barrie, que não foi bem escolhido para o papel que lhe destinaram, Betty Blythe, que vae bem, e Edward Kimball que, como sempre, figura nos films de sua filha. Tambem vimos Rosita Marstini, fazendo, como de costume, de modista. Os scenarios, a technica e a photographia são muito bons. Bellas *toilettes* são apresentadas por Clara e Betty. A historia de Sada Gowan no começo já é conhecida, porém depois melhora. Harry Garson foi o director. Todas as senhoras devem ver este film.

CENTRAL

O Central fez exhibir, de segunda á quarta-feira, o film da Robertson Cole "Cinco dias de vida" (Five days to live), com Sessue Hayakava e sua esposa Tsuru Aoki. Este film foi ha pouco tempo exhibido, um dia apenas, tendo sido suspensa a sua exhibição por motivo de um accidente que houve com o mesmo.

Como complemento do programma, esteve a comedia "Polycarpo faz pillulas", com o impagavel Charles Murray.

✣

Dinheiro não é tudo (Is money everything?) — Lee Bradford. Producção de 1923. *Cotação: 4 pontos.* — Com este titulo foi exhibido no Central um film que nos pareceu ser coisa muito melhor. O assumpto é já muito explorado por diversas fabricas. Mas sempre se salva o magnifico trabalho de Miriam Cooper, que sempre se revelou uma excellente actriz e o de Norman Kerry que tem no film o papel de mais responsabilidade. Martha Mansfield, tambem já nossa conhecida, tem a seu cargo diversas scenas do film. Direcção e technica regulares. A photographia é um pouco escura. O film podia ser melhor. Com um titulo tão suggestivo...

IRIS

O juramento (Railroaded) — Universal. Producção de 1923. *Cotação: 4 pontos.* — A Universal continúa dando pessimas historias para Herbert Rawlinson, e com isto elle vae perdendo grande numero de admiradores aqui no Rio. Este seu film não agradou nada. Não sabemos por que Herbert não escolhe as historias que lhe dão para filmar. Como se sabe, elle sempre desempenha bem as que estão dentro da sua predilecção, podendo-se tirar a conclusão pelo seu trabalho magnifico ao lado de Clara Kimball Young no film "Extravagancia", exhibido no mesmo dia no Parisiense. Esther Ralston é a sua companheira neste film, tomando tambem parte Lionel Belmore e David Torrence. Nada nos adianta falar do resto, pois pouca importancia tem.

A Fox apresenta a comedia "Roupas e azeites" (Clothes and oil) com Chester Conklin e Billy Armstrong.

IDEAL

O segredo das montanhas (The secret of the hills) — Vitagraph. Producção de 1921. *Cotação: 4 pontos.* — A não ser o principio, que é interessante e de grande espectativa, o film é um tanto cacete. E' a historia de mais um thesouro escondido, com todos os mappas e plantas cheios de segredo e mysterio. Antonio Moreno é o principal actor e, como nos films de series, dá alguns soccos e lucta muito. Lillian Hall é a sua companheira de trabalho. Kingsley Benedict, outro heroe de series e films policiaes, toma parte tambem. Foi uma surpresa para nós vel-o neste film. Já fazia saudades. A photographia é esplendida. Technica a contento.

A. R.

Off. graphicas d'O MALHO